

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O GENERAL Norton de Matos lança o seu grito de alarme ao analisar a situação da propriedade privada em Angola. E' forçoso reconhecer que lhe não faltam, para isso, autoridade e conhecimento de causa.

O antigo alto comissário da República naquela provincia torna publicos alguns numeros que ha todo o interesse em divulgar.

Só de 1912 a 1932, em 20 anos, se concederam em Angola a nacionais e estrangeiros mais de cinco milhões e seiscentos mil hectares de terreno, dos quais se mantiveram três milhões e oitocentos mil, ou seja quarenta por cento da área da metropole, anulando-se o resto. Mas já antes de 1912 se tinham feito largas concessões, de maneira que a superficie total da propriedade particular nas condições indicadas deve andar por seis milhões de hectares, dois terços de Portugal da Europa. Destes seis milhões, cinco milhões e quinhentos mil encontram-se na posse de dez mil portugueses, e os restantes quinhentos mil na de quinhentos estrangeiros.

Total: dez mil e quinhentos homens para cultivarem uma superficie extensissima. Só se eles tivessem braços de gigantes, comenta o general Norton de Matos.

Muitos destes terrenos foram pedidos com a esperança em futuras vendas, em transferencias de direitos de propriedade, ou na organização de problemáticas empresas agricolas e pecuarias. Os concessionarios eram os primeiros a reconhecer a impossibilidade de cultivar sequer uma parte minima daquilo que pediam e alcançaram.

Cortou-se á larga, na opinião do antigo alto comissário. E criou-se uma situação que exige a atenção cuidada dos poderes publicos e de todos os portugueses.

Os reparos que ela suscita não se entendem, naturalmente, com os colonos que em Angola estão explorando a terra directamente ou souberam criar á sua volta nucleos agricolas que constituem uma das raizes fortes da nossa acção colonizadora.

Isto mesmo reconhece o general Norton de Matos ao prestar-lhes, em termos calorosos, a justiça devida ao seu esforço.

* * *

O SR. ministro das Obras Publicas encontra-se desde ontem no Porto, onde tenciona demorar-se ainda dois dias, visitando varias obras em construção, entre as quais as da Maternidade e da Faculdade de Medicina.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco, caso o tempo lho permita, tenciona ainda proceder á escolha do terreno para casas economicas.

* * *

O MINISTERIO da Guerra foi autorizado a fixar as importancias a abonar aos seus estabelecimentos produtores para custeio de fornecimentos e trabalhos efectuados e a efectuar no presente ano economico, bem como para completo pagamento dos encargos de laboração desses estabelecimentos, até ao fim deste ano.

CONJUNTO

Grande sintoma da vitalidade e saúde da intelligencia portuguesa — essa atenção vigilante que o publico vem consagrando ao problema do ensino universitario! Dá gosto ler e ouvir as opiniões, reflexões e criticas duns e doutros, e quasi nem importa indagar se todas elas são aproveitaveis e sensatas. O mais necessario, afinal, é que o movimento, o fluxo e refluxo das ideias expendidas sobre o assunto, consigam trazer ou comunicar ao ambiente colectivo a fecunda agitação espirital, que precede sempre as acções e reformas verdadeiramente perduraveis e uteis.

Só assim lograremos obter as modificações indispensaveis ao bom funcionamento das nossas universidades, á plena eficacia dos metodos e trabalhos universitarios. Quebra-se, de inicio, o isolamento que as rodeia, a separação em que vivem das categorias e graus de ensino falsamente considerados inferiores. Escolham-se e apreciem-se, e não se repilam com desdem, os conceitos e criterios que no país inteiro surjam a proposito da magna questão. O ensino universitario é um ensino de escol? Sem duvida. Mas o escol não o fornecem exclusivamente as chamadas classes privilegiadas. Sai do povo; e para o povo e pelo povo se forma, procede, investiga, estuda e orienta as novas gerações.

Não se deve esquecer, em suma — como é de uso corrente, entre nós — que todo o ensino e toda a educação, embora por vezes o não pareçam, se mantêm solidarios, quer nos principios gerais que as norteiam, quer nos resultados que obtêm. Evidentemente, as universidades corôam, cimeiras, o edificio pedagogico. No entanto pergunta-se: — dotadas que fossem das maximas condições de influencia e progresso, aptas que fossem á mais completa preparação da juventude, esse facto, aliás desejavel, impediria que em Portugal se verificasse a vergonha de faltarem quinze a vinte mil escolas e professores na modesta mas essencial instrução primaria?

Por outras palavras: — bastará resolver o problema universitario para dar á Nação a cultura de que absolutamente precisa? Não se caia no erro lamentavel de não vêr em conjunto aquilo que, de facto, só em conjunto se vê bem! Construir uma casa começando pelo tópo, desprezando os alicerces, não é coisa de aconselhar a gente de juizo...

Foi essa a tragedia, ou uma das tragedias mentais e sociais da Russia. Optimo ensino superior, nenhum ensino elementar. As consequências ficaram patentes aos olhos dos menos prevenidos. Pois ainda se encontram, a cada passo, ferrenhos defensores da ordem e da disciplina que receiam e atacam a difusão das humildes primeiras letras!

Educar um povo será apenas educar os seus futuros dirigentes e guias-dores? Para quê? Para dirigir e guiar multidões inconscientes? Já lá vai o tempo de tão baixa e misera ambição. A expansão total do ensino — desde a fase mais simples aos conhecimentos mais complexos — impõe-se dia a dia. Ora a novidade! — exclama alguém ao meu lado. Não, não é novidade. E' uma verdade, uma singela verdade, que infinito numero de portugueses olvida, nega — ou abafa levemente...

JOÃO DE BARROS



— Mas se tu não sabes português! ... Como ousas escrever para o teatro! ...
— Ora, adeus! Também Shakespeare não sabia e nem por isso deixou de ser mestre.

O SR. dr. Sousa Carriusca recorda, em carta oportuna, os serviços prestados durante a guerra aos prisioneiros portugueses pelo diplomata dr. Bartolomeu Ferreira, agora atingido pelo limite de idade.

Nos meios de antigos combatentes essa acção, cheia de benemerencia e de devoção patriótica, é suficientemente conhecida, tendo-lhe feito referencia em varias circunstancias a imprensa da especialidade.

Mas esta não tem uma grande expansão, e isso explica que muita gente continue a ignorar o papel brilhantissimo que o sr. dr. Bartolomeu Ferreira desempenhou no periodo delicado das hostilidades.

São muitos os nossos compatriotas que lhe ficaram devendo os cuidados duma atenção vigilante e que o não esquecem.

A Nação precisa tambem de demonstrar, por qualquer forma, que tem na consideração devida a tarefa de humanidade que realizou esse diplomata, indo bastante além do cumprimento dos seus deveres officiais.

* * *

CHEGA amanhã, no Cap Arcona, o novo embaixador do Brasil em Lisboa, ilustre diplomata e grande amigo do nosso país, sr. Guerra Duval. Não é um estranho para nós, nem estranhos nós somos para ele. Secretario da antiga legação na nossa terra, logo de muito moço manifestou as suas ardentes simpatias lusofilas e conquistou aqui inumeras amizades. Homem de sociedade, elegante e amavel, homem de estudo, culto e inteligenissimo, conhecedor, como poucos, da vida politica e internacional do mundo, o embaixador que o Brasil nos envia agora vai ser, decerto, um factor de escol para o melhor entendimento e completa intimidade dos dois países frateros. Cordialmente o saudamos, desejando-lhe e augurando-lhe os maiores exitos no desempenho da sua alta missão, que todos os portugueses só pretendem facilitar-lhe.

* * *

No seu ultimo numero, *Le Mois* faz lisonjeiras referencias ao livro «Eternidade» do nosso querido camarada Ferreira de Castro, romancista de reputação mundial, traduzido em italiano, em francès, em espanhol e em japonês. E' agradavel vêr assim reconhecido o merito dum ilustre compatriota, que á força de talento e de probo trabalho conquistou a admiração de toda a gente culta. Muito se fala de propaganda de Portugal no estrangeiro. Pois a irradiação dum nome e duma obra, dignas de serem conhecidas, ainda é o melhor meio de publicidade patriótica até hoje realizada...

* * *

O SR. dr. Benjamim Jorge Calado, director dos serviços da repartição de Educação Fisica, do ministerio da Instrução Publica, foi nomeado professor de pedagogia geral de educação fisica do Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes).

TEATROS E CINEMAS

"A Estrela do Avenida", no Teatro Avenida

Adaptar uma peça a um ambiente diverso daquele que o autor lhe deu, modificando o carácter das algumas personagens segundo as exigências cénicas que resultam da própria adaptação, não é fácil tarefa.

Só um homem de teatro experimentado e um escritor brilhante como é Gustavo de Matos Sequeira—que reúne estas duas qualidades—é que pode abalancar-se a pegar numa comédia alemã, que decorre num «clima» inteiramente diverso do nosso, e construir sobre uma tradução literal—que Eduardo Cêrca fez com muita proficiência—uma peça cheia de graça, de oportunidade e de situações hilariantes, que parece escrita propositalmente para aproveitar o «caso teatral» Beatriz Costa.

Destinada a fazer rir, consegue inteiramente o seu intento. E não fica por aqui: é, ao mesmo tempo, uma sátira contundente a certa espécie de moral para uso doméstico, que se disfarça sob o manto hipocrita duma vaga Liga contra o Nudismo, e que descarrila ao primeiro contacto com as realidades da vida.

Não se limitaram os adaptadores a aproveitar as situações originais; criaram outras e imprimiram, sobretudo, ao trabalho um cunho português, que não resulta apenas do diálogo perfeito e de bom sentido teatral, mas ainda da maneira como souberam pintar o ambiente e caracterizar as personagens.

A «Estrela do Avenida», é, em resumo, uma peça agradável, que tem um pouco de farsa, de comédia de costumes e até de «vaudeville», pelo enxerto inteligente que lhe fizeram dum número de revista de grande éxito, que atravessa a peça como uma espécie de «leit-motiv» musical.

Havia uma grande curiosidade em ver Beatriz Costa, a «estrela» de revista contrariada e popularíssima, desempenhar uma personagem de comédia, embora sendo, como é, um prolongamento da sua mesma existência sobre o palco, uma espécie de «duplo» da sua personalidade artística, que se assemelha a si própria como as

figuras que os egípcios colocavam nos túmulos dos faraós. E das mulheres dos faraós também.

Pois a endiabrada, a autêntica «estrela» do Avenida, saiu com uma brilhante classificação desta sua prova de exame. O professor Antonio Pinheiro deve estar contente, porque a discípula aproveitou bem as lições. Não lhe faltam qualidades para triunfar, fora do género em que nos acostumámos a vê-la, com uma grande alma de artista dentro dum corpo pequenino—e um sorriso galato á flor dos lábios.

Contracenando admiravelmente com ela, Nascimento Fernandes imprimiu á sua personagem todo o sentido cómico, toda a graça inimitável das suas atitudes e toda a dignidade ofendida que o papel requeria. É um grande actor na plena posse dos seus recursos histrioncos. E forma, com Beatriz Costa, um par interessante e novo em teatro, que vale a pena ver e aproveitar para peças portuguesas, senhores empresários e senhores autores teatrais.

Tereza Gomes foi discreta, num papel de mamã em que se houve com a sua habitual naturalidade. Maria Salomé, uma filha-família como ha tantas, apaixonada e graciosa. Cesaria Henriques, uma criadinha espertada, dando a réplica com desembaraço e compostura.

Amelia Trajano passa apenas no 1.º acto, num papelinho que desempenha com correção.

Alvaro de Almeida e Jorge Grave, cada qual num tipo diferente, evidenciaram o seu feitio, ao mesmo tempo cómico e grave—sobretudo o segundo. Santos Carvalho (Ricardo) acompanhou toda a emburalhada em que a peça se desenvolve com perfeita consciencia do seu papel. Bettencourt Abalde e Manuel Lerenó completaram o conjunto.

Vale a pena ouvir o «Estrela do Avenida». É uma noite alegre e despreocupada, que se passa na companhia amável e sorridente de Beatriz Costa e de Nascimento Fernandes.

N. L.

O Rancho da Praça das Rendilheiras de Vila do Conde, apresenta-se amanhã no Capitólio

O Capitólio apresenta amanhã um interessantíssimo espectáculo com a exibição do notável grupo coral das Rendilheiras da Praça, de Vila do Conde. Este curioso núcleo coral que é composto de 36 figuras e 8 músicos, tem conseguido raiantes êxitos em todas as terras onde têm cantado o seu típico repertório.

É, na verdade, um quadro cheio de pitoresco, e de característico em que vibra a alma do nosso povo através do garridismo das suas trovas e da flograncia admirável das suas endeiças.

O Rancho Vilacondense das Rendilheiras da Praça pode comparar-se ao melhor que, no género vocal campesino, o estrangeiro nos revela por vezes.

Os seus solistas, os seus napes, são qualquer coisa de estranho, de emotivo, porque incarnam a fisionomia da raça e revelam as tendências bucolicas e românticas da nossa gente.

A exibição deste rancho, que se apresenta com trajes regionais, é um espectáculo digno de ser admirado.

A audição realiza-se no salão, e não volta a repetir-se em virtude do rancho ter de partir no dia seguinte para Vila do Conde.

No Nacional

Uma casa cheia, aplausos vibrantes, gargalhadas sonoras, assim se passaram ontem as 3 horas em que decorre a acção da comédia de costumes populares e bem portuguesas, «O Ai Jesus». O publico ri á vontade, com as situações cómicas constantes de que está cheia a engraçada comédia e festejou com aplausos vibrantes o desempenho e o estupendo conjunto dos artistas que o interpretam. Amelia Rey Colaço, José Gambôa, a encenação, a bela cena do 3.º acto, tudo foi apreciado, louvando-se os cuidados da empresa em reunir os melhores elementos e cuidados nas peças que faz representar. «O Ai Jesus», segue hoje a sua carreira de sucesso, da época de verão, no Nacional.

Atrás do reposteiro

No dia 17 do corrente estreia-se no Sã da Bandeira, do Porto, antes da sua temporada oficial, uma grande atracção internacional para uma curta série de espectáculos.

Foram ontem radio-difundidos em Lisboa dez números da revista «Pernas ao léu» executados pelos artistas da companhia Luiza Satanela, tendo todos os ouvintes felicitado a empresa que teve esta iniciativa.

Os organizadores da «Festa do Leque» que, em «matinée», se vai realizar, no dia 17, no Avenida, reservam uma parte da receita deste espectáculo para a Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Portugueses.

O actor Erico Braga, com outro seu colega empresário, estão trabalhando num negocio teatral a realizar no proximo inverno.

Retomou de novo a sua actividade, o escritor sr. Lino Ferreira, nosso camarada de imprensa, que está já colaborando em duas obras teatrais.

Recebeu convite para secretariar no Brasil a empresa que ali vai reorganizar o empresário Jardel Jercolis, o secretario teatral sr. Antonio Vasques.

Regressou ao Porto o empresário do teatro Rivoli, aquela cidade, sr. Pires Fernandes.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Restabelece as forças perdidas
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932



É uma porta de entrada aberta a todas as doenças das vias respiratórias, faces como anginas, resfriados, gripe, etc. As Farinhas de Panhã, recomendadas por muitos médicos, oferecem-lhe a mais eficaz protecção porque destroem os bacilos por aquela via penetrados no seu organismo. Não atacam o estomago e têm um sabor agradável.

Variedades

O acontecimento do dia

Pernas ao léo

realização de
Luiza Satanela

BOLSA DE LISBOA

4 de setembro
CONTADO

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.090\$00	—	1.064\$00
5 1/2 % 1933	996\$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.292\$00	1.291\$00	1.295\$00
3 % 2.ª ..	—	—	—
3 % 3.ª ..	—	—	1.330\$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
6 1/2 % 1930-Consol	526\$00	524\$00	—
6 3/4 % 1930-Portos	564\$00	—	565\$00
6 % 1932	1.023\$00	—	1.024\$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	406\$00	—
Lisboa & Açores, ..	272\$00	270\$00	275\$00
Portugal, ..	970\$00	968\$00	975\$00
O. de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	140\$00	155\$00
Nacional	—	365\$00	—
Sagres	—	700\$00	730\$00
Tagus	—	—	—
O. diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Agua de Lisboa, port.,	—	—	425\$00
Cerveja Estrela,	—	135\$00	136\$00
Cimentos de Leiria,	340\$00	335\$00	—
Credito Predial	11\$70	—	11\$90
Gaz e Electricidade	259\$50	259\$00	259\$50
Navegação	57\$00	55\$00	—
Portugal e Colonias	50\$90	51\$00	51\$10
Portuguesa de Pesca	—	115\$00	120\$00
de Tabacos	238\$50	238\$50	239\$00
Tabacos de Portugal	212\$00	212\$00	213\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	251\$00	260\$00
Busi-1.ª Emissao	—	44\$00	41\$80
— 2.ª ..	—	—	—
Ilha do Principe	—	140\$50	142\$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	—	—
Norte 9 o/o	107\$00	106\$00	109\$00
7 1/2 % Trofa	—	106\$00	109\$00
7 1/2 % B. Vista 1.ª ..	—	98\$00	91\$00
7 1/2 % B. Vista 2.ª ..	—	98\$00	93\$00
Predias 6 o/o-1932 1.ª ..	105\$00	104\$50	105\$00
7 o/o	88\$50	88\$30	89\$00
8 o/o	—	91\$50	—
10 o/o	—	112\$00	115\$00
U. Electrica Port. 7 1/2 ..	116\$00	115\$50	—
Busi 9 o/o	—	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	104\$50	104\$90
Paris	1429,3	1429,8
Madrid	227,6	227,6
New-York	22\$85,4	22\$84,1
Amsterdã	6\$39,1	6\$41,5
Berlim	1\$74,1	1\$74,8
Bruxelas	4\$80,9	4\$82,7
Genebra	13\$32,4	13\$37,5
Hamburgo	7\$87,4	7\$90,5
Praga	4\$98,2	4\$98,5
Rio de Janeiro	1\$92,1	1\$92,8
Libra ouro	160\$00	—

DE LUTO

D. Maria Amalia de Lancaster

Faleceu com 89 anos, a sr.ª D. Maria Amalia de Lancaster, que foi por suas virtudes, uma das primeiras figuras da nossa aristocracia, irmã do illustre clinico sr. dr. D. Antonio de Lancaster e cunhada do nosso querido amigo sr. Eduardo Schwalbach, director do «Diário de Notícias».

A família enlutada e especialmente ao dr. D. Antonio de Lancaster e ao sr. Eduardo Schwalbach, as nossas condolencias.

RESTAURANTE COSTA

PARQUE MAYER

Voltou á cozinha primitiva, sob a direcção da esposa do proprietario eximia nos pratos á alentejana.

PELA URBANIZAÇÃO CONDIGNA DE LISBOA

COMO SE PODEM SANEAR AS DEFICIÊNCIAS DA CAPITAL

que motivam as dificuldades do trânsito

Fala a esse respeito o professor e architecto sr. Antonio Varela

Depois de afastar do estirador o esquadro, a regua graduada e o tiralinhas, Antonio Varela estende sobre a larga prancha a mais recente edição da «planta» de Lisboa. Diante das linhas sinuosas, confusas, estonteantes do labirinto lisboeta, o habil architecto e distinto professor da Escola Industrial Marquês de Pombal vai dizer-nos o que pensa relativamente às deficiências do traçado citadino que motivam as dificuldades do trânsito. Como um general que prescreva num mapa de operações as probabilidades de uma estratégia vitoriosa, Antonio Varela segue os meandros da «planta» em busca de desafogos para os graves estrangulamentos, para os pontos inibitórios com que lutam os transeuntes da primeira cidade de Portugal.

De vez em quando, o preguntão que nós somos e que tem de ser todo o entrevistador diligente cerca-o de interrogativas oportunas. Mas, Antonio Varela não se aturde com os nossos quesitos—que hão de ser a espinha dorsal da entrevista.

Ao moço artista é necessário, porém, teorizar—ponto de partida para atingir conclusões edificantes acerca do magno problema, sem cuja solução a vida circulatoria de Lisboa continuará a ser o estonteamento, a colisão, o atropelo, o choque sem defesa, o perigo sem prevenção. E como se consagra, ha tempos, ao estudo destes conflitos, o nosso entrevistado começa a dar-nos conta do seu trabalhar, nestas considerações:

As linhas cortantes de velocidade

—É lamentável que a cidade pom-balina seja um estorvo à natural fluência da intensa circulação de hoje. Não tenho a pretensão de, no essencial deste assunto, ver melhor do que as pessoas que o têm estudado. Não quero, também, dirigir censuras a vagos culpados. Mas, a angustiosa questão do trânsito lisboense reclama um ataque rasgado que eu desejo iniciar, com a mais aberta franquesa e o meu melhor paladinismo.

Objectivando:

—Sempre que se fala em deficiências de estrutura da cidade no relativo às condições que ela tem de proporcionar às andanças de peões e veículos, surge logo alguém com a objecção: «Pois, sim. Mas, só com dinheiro se podem remediar esses defeitos. E onde está ele? Ora, nem a devida concordância com esta premissa me ilibe de apontar os tais defeitos. Sem me preocupar com ordem de entrada no assunto, dir-lhe-ei, desde já: Nas ruas do Ouro, Augusta e da Prata é com perigosas contrariedades, que os transeuntes têm acesso. Mas, essas dificuldades não os atormentam só a eles, inquietam, igualmente, os passageiros dos «electricos» e dos automóveis, visto que não lhes permitem a proporcionalidade correspondente à locomoção tomada—o ritmo querido em harmonia com a pressa de chegar ao ponto destinado.

—De modo que é inevitável uma contenda de interesses, de rudes egoísmos entre o passageiro e o peão...

—Nem mais. Ambos precisam de utilizar, ao máximo, a rua—que, afinal, não chega, suficientemente, para nenhum deles.

Como sanar o caso?

—Com soluções práticas que, por enquanto, nem sequer se esboçam. As vereações pretendem resolver o problema do trânsito, a poder de códigos especiais. Assim, está publicado o Código do Automóvel e pensa-se em elaborar o Código de Peão. Era, todavia, melhor pensar-se em que aos remédios para o trânsito não se logrará chegar através de códigos, mas sim conseguindo a fácil travessia das ruas e das praças. Ha, por exemplo, maneira de fazer cumprir qualquer das determinações codificadas, na circula-

ção, através e em redor da Praça da Figueira?

E, num curial aporoposito:

—Ali, o transeunte e o veículo, que colidem constantemente, esbarram com o vulto do mercado—que devia ser demolido, conforme alvitrau o meu distinto colega Raul Tojal. E seria esta uma das soluções práticas a que aludi.

—Pode enunciar outras?

—Posso e devo. Dir-lhe-ei, pois, que é necessário fazer-se uma nova ligação entre a cidade, que flue ao longo da Avenida da Liberdade e a desembocadura na Baixa pombalina; e ainda outra da ampla area central da Praça do Comercio com as zonas da vida longitudinal do porto. Mas, ha outras indicações a atender. Repare-se, por exemplo, na do giro dos automóveis que vieram desenhar na cidade as linhas cortantes de velocidade, contrariadas, embora, pelo traçado geral. Pudessemos nós seguir livremente essas linhas e resolveríamos quasi todas as maleitas da circulação.

—E, no entanto, os proprios autos são, por vezes, aborrecidos empecilhos...

O desenvolvimento da capital depende de transportes rapidos

—...Por motivo da estreiteza e da congestão das arterias. É claro que, com tais circunstancias, uma simples entupida de carburador, que obriga a paragem do carro, obstrue a passagem aos outros veículos e até, muitas vezes, aos peões. E isto não ocorre só com automóveis. As carroças, cujos solipedes cálam na rua do Arsenal, impedem todo o trânsito na movimentadissima arteria.

—...em que reside um dos mais intrincados problemas da circulação de Lisboa.

—Esse, como outros, não tem sido resolvido, só por minguar a coragem para o atacar, por escassear o interesse pelo desenvolvimento urbano da capital.

O TURISMO EM PORTUGAL

Vem redobrando, de ha tempos, em revistas e jornais, numa insistencia digna de louvor, a preocupação do turismo em Portugal como fonte segura de elevadas receitas e justa firmão do orgulho de quem possui, com nós, as decantadas belezas naturais para maravilha de estrangeiros.

Mas erradamente julgaria quem atribuisse tal insistencia à necessidade, por parte da imprensa, de convencer incredulos, na sua eterna e por vezes ingrata missão de dirigir espiritos alheados para o reconhecimento das suas proprias vantagens, das vantagens de todos nós. Não! Decerto que a imprensa hoje, concedendo um lugar primacial, entre demais factores de utilidade publica, ao turismo, apenas interpreta uma preocupação geral, mais exteriorizada ainda nesta quadra em que cada português em ferias é desde logo um pequeno turista verberando com severidade o desconforto da casa barata que alugou na praia ou sopessando cupidamente a valorização do seu quintal na hora bendita de ver um Palace erguer-se-lhe á proximidade...

Mas não brotou de si propria esta confiança geral nos destinos do turismo entre nós. Já as estradas devidamente reparadas afirmavam a facilidade e conforto de transportes, já homens de muita fé, apenas armados da sua energia e poucos recursos, se abalçavam a construir os alcores de futuros Palaces e Casinos e ainda a massa geral, indolente e ceptica, sorria de tais esforços classificando de sonho a sua realização: «Estavamos muito longe da Europa... Que estrangeiro de nomeada troca-ria Deauville ou San Sebastian pela paisagem risonha e linda mas quasi selvática de Portugal? Só por milagre, decerto!».

E afinal, decorrida meia duzia de annos, o milagre fez-se. Ali, a meia hora de Lisboa, o Estoril, inda com algumas deficiências mas já de renome mundial, é, mais que uma clara promessa, a afirmação de uma obra do mais largo alcance, a garantia de um breve futuro prenhe de elevadissimos interesses. Unicamente, essas crianças grandes que nós somos passaram quasi instantaneamente da mais profunda descrença na possibilidade de turismo á exi-

—Que ideias oferece para a sua resolução?

—A da construção de uma arteria que conduziisse do Cais da Alfandega ao Cais do Sodré. Por ella transitariam os electricos e os autos; as carroças passariam pela rua do Arsenal—edificio que, mais tarde ou mais cedo, será demolido—com o que ficaria desafrontada a importante via de trafego do trabalho lisboeta.

Por associação de ideias, ocorrenos a lembrança dos impedimentos que se notam no Poço do Bispo e a que Antonio Varela dedica este alvitre:

—Já que se planeia—e muito bem—construir a avenida marginal que termine em Cascais, também não se pode deixar de encarar a urgencia de construir outra, para ligação da Praça do Comercio com o Poço do Bispo. Com um traçado largo e recto, oferecer-se-lia o caminho requerido pelo trânsito de veículos e andari-lhos, entre os dois pontos, o qual, hoje, não pode ser mais fadigoso nem mais torcido.

—... Nem mais vagaroso...

—Embora haja quem afirme que na nossa capital se anda muito depressa. Atente-se, por exemplo, no trajecto de «electrico» do Jardim Zoologico a Alcantara, que é uma extensão de nove quilómetros. Sabe qual é o tempo que se gasta nesse percurso?

—Uma hora.

—Pelo menos. Tal gasto equivale á média horaria de 8 quilómetros, apenas mais 3 que o que percorre o peão. Devemos convir que se trata de uma lentidão verdadeiramente fastidiosa. Escusado será dizer, no entanto, que as suas causas não residem no curso da viação, propriamente dito. Sob esse ponto de vista, nem temos nada a reclamar, porque a circulação dos «electricos» e dos automóveis é suficientemente rapida.

Explicando:

—O que é necessário é dotar Lisboa de linhas de velocidade, no sentido de

gencia da sua mais concreta e pormenorizada realização. E vá de esquecer o muito já feito, a propaganda maravilhosamente conduzida (em qualidade, têm visitado a Costa do Sol alguns dos vultos mais representativos do mundo; como quantidade, dizem-me que ainda no passado domingo por lá andou um milhar de excursionistas) para duramente apontarem faltas, como a parcimonia de diversas custosas, quando, forçosamente, a maior ou menor envergadura destas depende da afluencia possivel ás mesmas, assim se estabelecendo um circulo vicioso: ausencia de diversões por falta de publico bastante que as remunere, ausencia de mais publico por não ter onde se acolha; diz-se que, neste ultimo inverno, a Costa do Sol recusou, por falta de alojamento, milhares de forasteiros!

Desta forma, das ligeiras considerações que apenas um dever de português nos encomenda, clara e concretamente resulta a respectiva solução. Se entidades particulares provarem de sobre a sua competencia conseguindo de quasi nada quasi tudo, subsidiariamente demonstrando auctoridade tecnica e administrativa, a hora chegou do Estado obviar ao que resta a fazer, num justo conceito de utilidade publica e honra e orgulho de todos nós. O Estoril enleita, a seu pesar, mais hospedes por falta de alojamentos? Que o Estado proceda á mais rapida construção de novos hotéis onde acorram todos aqueles a quem se disse não ha lugar e todos aqueles que não chegaram a vir por os primeiros os informarem da inutilidade da viagem. Que o Estado habilite quem muito soube criar e multiplicar os resultados da sua actividade; e logo, como circunstancia inerente á afluencia, as boas orquestras, as grandes paradas de desporto e todo o conjunto de diversões elegantes e futeis trarão até nós novas afluencias.

Que no velho solar de Portugal onde desde há pouco se varreu o chão e as janelas se abriram largamente para que o sol entrasse, se mobilizem os salões para receber as visitas que de novo o procuram. Não vão elas, pela escassez da ante-câmara, descerem despeitadas a vasta escadaria para não mais voltarem.

travessias directas, mas, atendendo-se, sempre, ás exigidas condições de segurança e de imunidade do publico; e ás conveniencias de se meterem os circulantes nos caminhos proprios—uns para os peões, outros para os veículos. Quanto a estes ha ainda a atender ás diversas categorias de andamento entre si, o que determinará diversas vias peculiares.

Procurando maneira ainda mais explicita:

—De um modo geral, o desenvolvimento da cidade depende do estabelecimento de transportes rapidos na sua area, o qual é, por desgraça citadina, contrariado pelo monopolio da Carris. Em consequencia desse contrato exclusivista os percursos de Lisboa não podem ser explorados por autotobus.

Na «planta» de Lisboa faltam as grandes linhas de circulação

—E um metropolitano? Seria inexecutable?

—Não. Mas, só de nascente para poente da urbe, acompanhando a margem do Tejo e, possivelmente, com um ramal entre a Praça do Comercio, o Rossio e Avenida Almirante Reis. Isto para satisfação dos contingentes provindos das colinas da capital, através da precisão de abrir profundos poços de acesso e ainda de contemplação para com a natureza sismica do terreno.

Agora, inflecte-se um pouco no decurso da entrevista, para uma referencia mais minuciosa á tacinhez da maioria dos arruamentos. E o nosso entrevistado esclarece esta curiosidade do jornalista:

—A largura bastante das ruas, em satisfação do trânsito? A proposito devemos aludir ao que se observa nos bairros novos, onde sempre se segue o mesmo sistema de arruamento—2 passeios e uma placa de rodagem—o qual devia ser condenado, como rotina insuficiencia, para se adoptar, em substituição, os que se praticam em varias capitais estrangeiras. Um destes compreende um passeio junto ao prédio, uma faixa de relvado e arvores, espaçadas; outro passeio, uma placa de rodagem, mais um passeio, no va faixa de relvado e arvores; e, no extremo, um 4.º passeio, junto ao prédio.

—Que largura ocuparia esse traçado comodo e higienico?

—Dezasseis a dezoito metros, que deviam ser a minima extensão de travessia da rua moderna. Ora, no Bairro das Olinhas, ha arruamentos com larguras inferiores a 10 metros, que é a medida mais pequena consentida pela Camara Municipal.

E disparadas algumas flagelações justas contra o crime de lesa-urbanismo constituído por aquele Bairro «novo», a entrevista acaba de bastar-se a si mesma, nesta sintese do tema geral:

—Analisando a planta da cidade, verifica-se faltarem-lhes as grandes linhas de circulação, nos sentidos Norte-Sul e Nascente-Poente, para o trânsito se fazer, devidamente, em direcção aos nucleos urbanos, agora em desenvolvimento. Ha que implantá-las, caso se deseje servir a irreprimivel expansão da capital. E mister efectuar no seu seio imprescindiveis seções. A Baixa—doente de congestão, tontura e estrangulamento—reclama um cirurgião que a sangre, retalhe as suas fibras e lhe ampute regiões perturbadas por excesso de função. Os recursos de uma cirurgia redentora determinarão um bom acrescimo de vitalidade na circulação geral de Lisboa.

E no estudo de Jorge Segurado, de quem Antonio Varela é um prestimoso colaborador, fica ainda estirada a «planta» da cidade, grafico da arterio-esclerose citadina que, dia a dia, mais se agrava.

SANTOS VIEIRA

Dr. Augusto D'Esaguy

Doenças de Pele e Sífilis e Venereologia.

Cons.: R. do Mundo, 84, 2.º—Das 14 às 17 h.—Telef. 2 1483.
Res.: Av. da República, 33, 1.ºc.—Telef. Norte 1940.
Pol. das Avenidas, 12 h. Tel. Norte 822.

A Cidade

FUNERAES - TEL. 1094 N

MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVICO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Chá das cinco**O veraneio dos pobres**

Das famílias que podem dar-se ao luxo de veraneiar poucas são já aquelas que ainda não abandonaram a cidade. Uns resolveram a partida despreocupadamente. Dum dia para o outro deliberaram partir para o Estoril ou para a Figueira e instalaram-se nos melhores hotéis. Não existe para eles sequer a necessidade de qualquer investigação prévia acerca de preços. Pensar antecipadamente nas contas, que com facilidade podem pagar, seria uma preocupação incompatível com o repouso que buscam no afastamento dos seus afazeres habituais.

Outros, os menos abastados, fizeram com larga antecedência os seus cálculos e, depois de muito esticado o orçamento, resolveram-se a abalar em procura duma casita modesta, onde pudessem respirar durante um mês ou dois ar diferente, puro e reparador. Fizeram-no com dificuldade, é certo, mas não deixaram de o fazer.

Outros ainda, para quem os seus não deixassem de fugir também, embora por pouco, ao ambiente pesado da cidade, chegaram aos maiores sacrifícios. Fizeram um sério extraordinário, pediram dinheiro emprestado a um amigo mais feliz, empenharam mesmo uma joia. Fosse, porém, como fosse, não deixaram também de realizar aquilo que desejavam.

E os pobres? Aqueles que nada têm, nem a possibilidade dum serão extraordinário, porque os fazem sempre, ordinariamente, nem a joia para empenhar, porque se algum dia a possuíram, já há muito mudou de dono? Havemos de negar-lhes o direito de gosar também os efeitos duma benéfica mudança de ar?

Não! Os pobres têm igualmente esse direito. Simplesmente, como não lhes proporcionamos os meios necessários para o exercer, é como se o não tivessem. Eles, que não dispõem de quaisquer meios que lhes permitam uma deslocação do ambiente viado em que permanentemente vivem para outro mais saudável e capaz de provocar no seu organismo adormecido uma reacção salutar, ficarão condenados ao eterno desconhecimento desse direito, se se não desenvolver em pouco tempo um grande movimento a favor da organização de colonias balneares para famílias pobres.

E esta obra, que assume um largo aspecto social, impõe-se tanto mais, quanto é certo que são os pobres, pelas condições precárias em que vivem habitualmente, aqueles que mais necessitam de veraneio.

MARIO NEVES

**As 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES****Alexandre Black classificou-se**

em 4.º lugar

na "Cuesta de Castrejana"

A importante prova motociclista "Cuesta de Castrejana", em que Alexandre Black estava inscrito, realizou-se ontem, em Bilbao. Depois duma luta emocionante, a classificação final foi como segue:

1.º, Loof (alemão); 2.º, Fernando Aranda (espanhol); 3.º, Luiz Bejarano (espanhol), e 4.º, Alexandre Black (português).

A classificação do nosso compatriota é muito honrosa, porque os homens que lhe ficaram à frente têm cotação internacional.

No próximo domingo, a "equipe" portuguesa, composta por Alexandre Black, Antonio Jorge Teixeira e Angelo Ferreira Bastos, deve desfrutar as "equipes" inglesas, alemãs, italianas, francesas e espanholas, no 2.º "Tourist Trophy Espanhol", que se realiza igualmente em Bilbao.

NA ALEMANHA HITLERIANA

Rudolfo Hess, lugar-tenente de Hitler

expõe ao "Diário de Lisboa" as bases do hitlerismo, fala-nos da questão colonial e da perseguição aos judeus

Entrevistar Hitler, falar á mais eminente e mais discutida personalidade política da Alemanha, em nossos dias, é a aspiração de todo o jornalista estrangeiro que se prese.

Fixamo-nos em Berlim; corremos para Munich; dali para Beyreut; regressamos a Berlim, e voltamos para Munich; aguardando o momento oportuno de ser atendidos, esperanças no dia imediato, na hora prometida em que o chanceler nos fale.

E passa um dia, outro vem, e a expectativa mantém-se inalterável, firme, até que chegue o momento definitivo. Aguardamos que Hitler nos receba com o mesmo interesse com que esperamos em Italia ser recebidos por Luigi Federzoni, general Emilio de Bono e Augusto Turati; na Belgica, pelo rei Alberto; aqui mesmo, na Alemanha, ha dois anos, por Curtius, Hamm e Schereiber; na Letonia, por Abati e Billmann e noutras cidades da Europa, por outras figuras eminente da politica internacional.

Tinhamos entrevistado Goering, Gobbels, Rosenberg, Rhom, Schumann e Hans Frank, as personalidades de maior relevo na actual situação. Só uma faltava, este, o famoso Hitler.

Apelamos, em vão, para o seu grande colaborador, dr. Hanfstengel. O chanceler do Reich mantém-se intrasigente na sua recusa a entrevistas; nega-se com obstinação, mesmo, a receber os jornalistas.

Não desistimos, portanto, e continuamos a esperar. Insistimos um dia, outro, sempre; e a resposta é constantemente a mesma, formal, categorica, invencível: Impossível.

O dr. Hanfstengel pretende, todavia, ser-nos agradável e promete apresentar-nos a alguém que interpreta o pensamento de Hitler, que é o seu unico representante, o seu unico substituto.

Mas não é Hitler—observamos. E Hanfstengel objecta:

Falar a Rudolfo Hess ou a Hitler, é o mesmo. Hess é a unica pessoa autorizada a responder pelo chanceler. Na ausencia de Hitler, é ele o seu unico substituto; e, se assim não fosse, não se prestaria a responder a qualquer pergunta destinada ao chefe.

Adolfo Hitler, delega então em Hess a entrevista que pretendiamos nos fosse concedida?

—Excepcionalmente, sim. E pode orgulhar-se de o entrevistar, porque o mesmo é que ser, indirectamente, recebido pelo proprio chanceler...

E numa tarde de agosto, na companhia do dr. Hanfstengel, traspinhamos o «hall» da «Braunes Haus» e

davamos entrada numa sala elegantemente mobiliada, no gabinete de s. ex.º Rudolfo Hess.

Não ha tempo a perder; os minutos são preciosos, não se podem desperdiçar em banalidades.

O sr. Hess, num francês purissimo, é quem primeiro nos interroga:

—Destina algumas perguntas ao sr. Hitler?

—Absolutamente.

—Queira dizer...

—Quais as bases do Hitlerismo?

—Todo o ideal que é sincero e puro—quer seja o de um individuo ou o de uma nação—deve fundar-se no respeito que lhe inspira a sua tradição historica. E' nesse respeito e como homenagem ás descobertas e aos factos da historia alemã, que data de ha, mais ou menos, dois mil. anos, que assentam os alicerces do Partido Nacional Socialista. E' nesses mesmos factos e nessa mesma historia que nos baseamos para sermos encorajados e para adquirirmos a energia necessaria aos grandes empreendimentos futuros...

—Que opinião tem Hitler... acerca de parlamentarismos e ditaduras?

—Se nos recordarmos dos acontecimentos ocorridos nos ultimos quinze anos, temos a prova de que a parlamentarismo não só teve defeitos, ante as diversas crises, mas tambem de que os países governados até a actualidade pelo sistema parlamentar, principiavam a duvidar do valor dessa mesma orientação...

—Diz-se que a Alemanha pretende a reivindicação das colonias?—Interrompemos.

—No meu país, a questão das colonias, embora não seja de somenos importância, não é um assunto a tratar primordialmente...

—Disse-se que um dos pontos debatidos na reunião de Roma foram precisamente as colonias portuguesas...

—Acabei de lhe dizer que a Alemanha não considera o caso colonial como de primeira importância—responde o representante do chanceler do Reich.—Sendo assim, como poderia o meu país pensar em adquirir as colonias portuguesas? O que se disser acerca das colonias portuguesas é uma «blague» mal inventada...

Como caso obrigado, abordamos o assunto da perseguição aos judeus.

Hess responde-nos imediatamente:

—A Alemanha nunca poderia servir de campo a perseguições religiosas. A Alemanha de Hitler, tem uma unica aspiração: evitar em todas as igrejas cristãs, o elemento politico.

Ha agora uma pergunta que arriscamos, uma pergunta que sóa aos ouvidos do sr. representante de Hitler, e á qual não obtemos resposta:

—Que pensa acerca de Dollfuss, na Austria e das relações entre a Alemanha e a Polonia?...

Interessados na resposta, declaramos ter findado o questionario destinada a Adolfo Hitler: Hess passaria agora, a responder por si, sem que o nome do chefe fosse evocado.

Formulamos nova pergunta:

—Como encara V. Ex.ª a Austria e a Polonia em relação á Alemanha?

Rudolfo Hess, sem exitar, diz-nos: —O que se passa nesses países é ainda oscilante; de modo que, uma resposta concreta é impossivel...

—Fala-se, seguidamente de noticias de que a imprensa fez eco, e segundo as quais os dirigentes nacionais-socialistas estavam recheos com o movimento revolucionario desencadeado durante a campanha dos excessos demagogicos.

Hess, responde:

—Todo o Poder está actualmente e indissolvelmente nas mãos do «movimento», isto é no Estado. Os receios que mencionam são fantasticos e sem fundamento.

Continuamos a insistir:

—Diz-se que as tropas de assalto de Francfort, sobre o Reno enviam um telegrama ao chanceler, perguntando-lhe quando começava o socialismo...

—E' pura lenda—garante o sr. Hess interrompendo.

A entrevista alonga-se mais do que nos fora pedido pelo dr. Hanfstengel e os minutos que haviamos prometido furtar ao tempo precioso do illustre representante de Hitler.

Prontos a sair, a deixar aquela sala, onde tão amavelmente fomos acolhidos e onde uma figura em bronze simbolizava a Força, aquele mesmo poderio de força que Hitler quasi já possui, preguntamos ainda:

—Qual o problema cuja resolução mais preocupa o Partido Nacional-Socialista?...

—O problema principal, o nosso maior problema é o do Trabalho.

A entrevista indirecta com Hitler findara. Rudolfo Hess transmitira-nos o pensamento do seu chefe, e, com ele a suas opiniões pessoais.

Depois, já no regresso ao hotel, soava ainda a meus ouvidos, com teimosa insistencia, uma saudação; um nome, como que a demonstrar-me que naquela saudação estava a admiração de um homem e naquele nome a força toda da Alemanha:

«Heil Hitler!» «Heil Hitler!».

Munich: Agosto 1933.

TORRES DE CARVALHO

ALHAMBRA

Cabaret-Dancing-Restaurant

Parque Mayer

Aberto toda a noite

Entrada livre

HOJE — A's 21 horas

CINE E VARIEDADES

1 conto de reis!!**Volta a Portugal em miniatura**

no Parque Eduardo VII

HOJE ás 8 horas da noite**Toda a gente pode concorrer!**

A "ACIL,"

Informa o publico que termina na 5.^a feira, 7, a venda de bilhetes para o COMBOIO-EXPRESSO de domingo, 10
Lisboa-Figueira-Coimbra
 Lisboa
 3.^a classe 50\$00 - 2.^a classe 75\$00
 P. Restauradores, 13, s. loja
 Telefons: 2 5745 e 2 763

A Cidade**LUNA PARQUE****Retiro da Severa**

Hoje cantam Irene dos Santos,
 Julio Proença e Alberto Costa



O itinerário da tirada que se corre amanhã, entre Vigo e Braga

(Dos nossos enviados especiais)

PORTO, 4.—(Pelo telefone).—Entre Chaves e o Porto fez-se uma tirada que não deixou de ser monótona, a fraca velocidade, não indo a média além de 27 quilómetros e 749 metros para o percurso oficial. Após um dia de descanso, os corredores podiam ter feito mais alguma coisa. Continuou, todavia, a inferioridade física do homem que mais tem movimentado algumas tiradas da IV Volta: Cesar Luiz.

E os homens do Norte que se mantêm na corrida não conseguiram ainda qualidades estradistas suficientes para tentar com êxito um rasgo de audácia: a sua entrada no Porto à cabeça do pelotão.

É possível que a fraca marcha resultasse em parte do desejo de facilitar a prova deles. E os dois corredores nortenhos souberam manter a toada das últimas tiradas, para não comprometerem o resto da «Volta», tanto mais que Domingos Dias é o primeiro da classificação regional. Lutaram, no entanto, com animo e ambos se retardaram já dentro da cidade por avaria nas máquinas.

A tirada teve, sob o aspecto desportivo, apenas duas fases de emoção: a altura em que o pelotão fugiu a Trindade, quando ele sofreu um furo entre Vila Pouca de Aguiar e Santa Marta de Ourea, e o final no Estádio do Lima, que se disputou com brilhantismo.

De Areosa a Fafe gastou-se o tempo a reconstituir o pelotão. O grupo chegou a ter 22 homens, deixando só na cauda Gil Moreira.

Como facto mais saliente merece registo a bela corrida de perseguição que Trindade fez depois de consertar o «furo», por uma descida aos zig-zagues até entrar no Minho, num vale correndo entre serras que se esbatiam ao longe.

Nesta parte do percurso distinguiram-se também Cesar Luiz. O corredor «vermelho», esperança malograda do seu clube, pela série de percalços que o têm perseguido, teve de baixar aos últimos lugares com a preocupação de travar a bicicleta e descansar de quando em quando o braço direito. Tirou, evidentemente, partido da velocidade moderada a que marchava o pelotão, ao iniciar-se a subida que passa por Baulhe. Mas foi ainda e sempre um corredor essencialmente combativo. O seu final de prova marca, sem dúvida, um dos momentos mais belos da IV Volta.

Recompondo-se gradualmente, entrou no Porto com excelente disposição, depois de tomar varias vezes o comando do grupo dianteiro. Era de esperar que a trepidação das ruas citadinas, em paralelepípedos de granito, fizesse baixar o esforço do valeroso corredor. Para mais teve um «furo» a cerca de 2.000 metros da entrada do Estádio. Reparada rapidamente a avaria, lançou-se com tal entusiasmo no resto da tirada, que conseguiu alcançar o grupo da fren-

A IV VOLTA CICLISTA A PORTUGAL**A CAMINHO DE VIGO, OS CORREDORES**

vão em marcha de passeio, não se tendo dado ainda nenhuma fuga

te á entrada do Estádio, para bater ainda três corredores nas cinco voltas complementares á pista.

João Francisco venceu brilhantemente a prova, arrancando com inteligência a vitória na altura própria. Ao seu nome ha, todavia, que juntar logo o de Cesar Luiz, pela prova extraordinária que realizou, em evidentes condições de inferioridade física, com um braço entrapado.

Santos Duarte fez também uma boa corrida dentro da média horaria em que se disputou a prova e atendendo a que ainda se encontrava maguado.

Trindade prejudicou-se, no propósito de se reservar para o «sprint» final, não tentando isolar-se antes, quando o poderia ter feito.

Militão Leal continuou a afirmar o seu valor e a mostrar regularidade de dia para dia.

Ezequiel ressentiu-se certamente, do facto de ter puzado muito durante todo o dia.

A tirada de hoje deve fazer-se com melhor velocidade, não só porque termina em Vigo, mas também porque ha o chamariz de elevado numero de prémios. É difícil fazer conjecturas. Não ha, em verdade, grande margem para surpresas, se os corredores não registarem incidentes vulgares em corridas de estrada. Cesar Luiz pode, no entanto, ser o homem do dia, dada a melhoria de disposição física e moral com que chegou ao Porto.

MARIO DE OLIVEIRA

A partida do Porto

PORTO, 4 (Pelo telefone).—Os concorrentes á Volta á Portugal, em numero de 23, alinharam na Avenida dos Aliados, estando todas as arterias da baixa, por onde deviam passar, apinhadas de publico. A partida, primitivamente anunciada para as 8 horas, e depois transferida para as 11, só se efectuou ás 11 e 55, no meio de aplausos entusiasticos de grande multidão.

A meta oficial foi no Pinheiro Manso, realizando-se a saída ás 12 e 13.

O relato da corrida

VIANA DO CASTELO, 4 (Pelo telefone).—O corredor que desistiu na ultima tirada, Manuel de Albuquerque, fê-lo, em virtude de ter gasto todos os tubos, não podendo, por conseguinte, consertar o «furo», sem auxilio estranho.

A camioneta de apoio estava adiantada, e Albuquerque não teve outro remedio senão utilizar um «sidecar» da Policia de transito depois de ter andado sete quilómetros a pé.

Os sobreviventes da Volta á Portugal largaram em passeio até á avenida da Boavista, por entre os aplausos da assistência.

As 12 e 15, Albuquerque de Oliveira deu o habitual tiro para a saída oficial.

O vento refresca pouco e a temperatura é verdadeiramente estival.

Muitos automoveis motos e bicicletas, com gente do Porto, fecham a cauda do cortejo durante largo tempo, devendo alguns destes acompanhantes seguirem até Vigo.

À esquerda, a caminho de Matosinhos, vemos as obras do porto de Leixões. É a hora de descanso, e o pessoal do porto, homens e mulheres, vêm aclamar os corredores.

Algumas lindas raparigas cobrem os corredores de flores.

Ha uma passagem de nível. E dá-

se este gesto de delicadeza: um comboio que se avizinha, trava a marcha e acaba por parar a fim de deixar passar os corredores que ás 12 e 30 se encontram em Leça da Palmeira.

Parte do percurso até Leça tem um piso duro pela natureza da região atravessada.

Mas, em compensação, ha trechos de paisagem em que os olhos se perdem encantados.

Apenas um homem se desligou já do pelotão: Diamantino Cordeiro, apesar da marcha do pelotão ser moderada.

João Gomes é o primeiro ciclista, na tirada de hoje, a sofrer o flagelo dos «furos».

Fica para trás, resmungando: Ora a minha pouca sorte.

A Trindade, pouco depois, também acontece o mesmo. Um «furo» atraza-o, mas ele lança-se ao conserto, confiadamente, quasi com a certeza de que daí a pouco estará novamente entre os companheiros do pelotão.

O pelotão segue em marcha, cadenciada, conduzido pelo João Francisco. João Gomes reaparece ás 12 e 45. E um minuto depois, a «camisola amarela» volta a enfeitar este rancho multicolor.

Uma subida é escalada num grande á vontade por todos os corredores. E entra-se na estrada para Vila do Conde.

O primeiro esticão

Atravessamos algumas povoações. E o primeiro «esticão» violento e energico acontece pela altura de Casanela.

Nesse momento, o pelotão fraccionou-se devido á velocidade do «front». O panorama que se avista é admiravel e ha quadros de paisagem que mereciam ser retidos para sempre.

Pinheirais imensos, campos cultivados e prados luminosos constituem um belo espectáculo.

As 12 e 50, quando entramos em Vilar Pinheiro, ao som de morteiros, o pelotão havia-se reconstituído, para o que contribuiu a marcha de passeio dos corredores. Endireitamos para Soutelo. A vista não abarca o panorama.

Numa curva apertada, a aglomeração de pessoas provoca a queda de Francisco Joaquim da Silva.

Domingos Dias exerce o comando ou ele não fosse o «Nicolau do Porto»...

Os corredores têm algumas descidas onde podiam tentar grandes velocidades.

Mas não o fazem.

Limitam-se a ir na «corrente»...

Através de Vila do Conde

E enfim, aparece-nos Vila do Conde. As 13 e 15, pela ponte os corredores que passam em primeiro lugar são Francisco Joaquim da Silva e Cesar Luiz.

Contente deu uma queda e atrazou-se muito do lote «puxando» por Joaquim Rosmaninho.

As 13 e 25 estamos em plena Povoação de Varzim, alegre vila, com o seu pitoresco e encanto, situada numa enseada.

Ezequiel e Vassalo alternam-se no comando do pelotão.

Os panoramas são deslumbrantes, mas os corredores não podem perder-se a contemplá-los, preocupados com

(Vr continuação na 12.^a página)

Opera ao ar livre no Jardim Zoológico

Analogamente ao que se faz nos meios cultos estrangeiros, um nucleo de artistas portugueses, patrocinado pelo nosso colega «O Seculo», tomou a peito a efectivação duma iniciativa a todos os titulos simpática: a de fazer cantar grande opera ao ar livre.

O recinto escolhido é o formoso Parque das Laranjeiras, que, nas proximas noites de 7, 9 e 10 do mês corrente, se encherá de numeroso publico para assistir, sob uma modalidade absolutamente nova em Portugal, á representação da «Aida», da «Carmen», dos «Palhaços» e da «Cavallaria Rusticana».

Realizadas em prol da Colonia Balnear Infantil daquele jornal, estas festas são dignas do maior louvor, não só porque representam uma obra de ressurgimento da arte lirica, no nosso país, mas ainda porque o elenco de artistas que nelas colaboram é dos mais distintos do nosso meio.

Lisboa vai ter, assim, ocasião de presenciar espectaculos a que em Italia, por exemplo, se tem dado ultimamente o maior incremento.

Acresce que o repertorio das representações do Jardim Zoológico é felicissimo. A «Aida» e a «Carmen» são duas operas espectaculosas, de grande figuração, proprias para delas se tirarem os maiores efeitos de montagem e de indumentaria.

Um grande incendio

Prejuizos de 2.000 contos

CARRAZEDA DE ANCIÃES, 4.—Um incendio violentissimo, que os bombeiros não puderam dominar, destruiu por completo o armazem e a casa de habitação da Quinta dos Carais, pertencente ao sr. Francisco Manuel da Costa.

Não houve desastres pessoais. Os prejuizos elevam-se a dois mil contos.

O plano de um demente

Foi posto em liberdade por se «provar» que sofria de desarranjo mental, um indivíduo de nome José Figueiredo Meneses, que mandou numerosas circulares para diversos países a pedir a comparença de todas as senhoras que desejassem ser amadas por um homem rico.

O José Meneses marcava o encontro com as pretendentes no dia 2 do corrente á porta do Hotel das Duas Nações. Em vez de lhe aparecer um batalhão de senhoras a disputar-lhe o amor e a fortuna, appareceram-lhe três agentes da P. I. C., que o levaram para o palacio do Torel, de onde o mandaram hoje em paz.

Um filho «exemplar»

Emilia da Conceição Ferreira, de 65 anos, residente na rua do Embaixador, 25, participou a Policia de Investigação que, tendo confiado a um seu filho, para lhe guardar a quantia de 17 contos, este se negava a restituí-lhe o dinheiro, insultando-a e ameaçando-a ainda por cima.

O agente Lourenço esteve hoje a ouvir o arguido, o qual confirmou a queixa de sua mãe, prontificando-se a restituí-lhe metade da importância devida, caso ella desista da queixa.

Volta a Portugal em miniatura

A Exposição Industrial e o Luna Parque tomaram uma iniciativa que tem interessado vivamente a mocidade popular desportiva. Trata-se de executar dentro do Parque Eduardo VII um percurso simples, tendo attribuido ao concorrente que mais rapidamente o fizer, a quantia de um conto de reis.

Aos concorrentes que chegarem a seguir serão attribuidos mais os premios de 300\$00 e 200\$00, além de 10 medallhas de prata comemorativas do circuito. As provas que comecam hoje, realizam-se das 20 ás 24 horas, sendo amanhã o ultimo dia. As finais devem-se realizar no domingo.

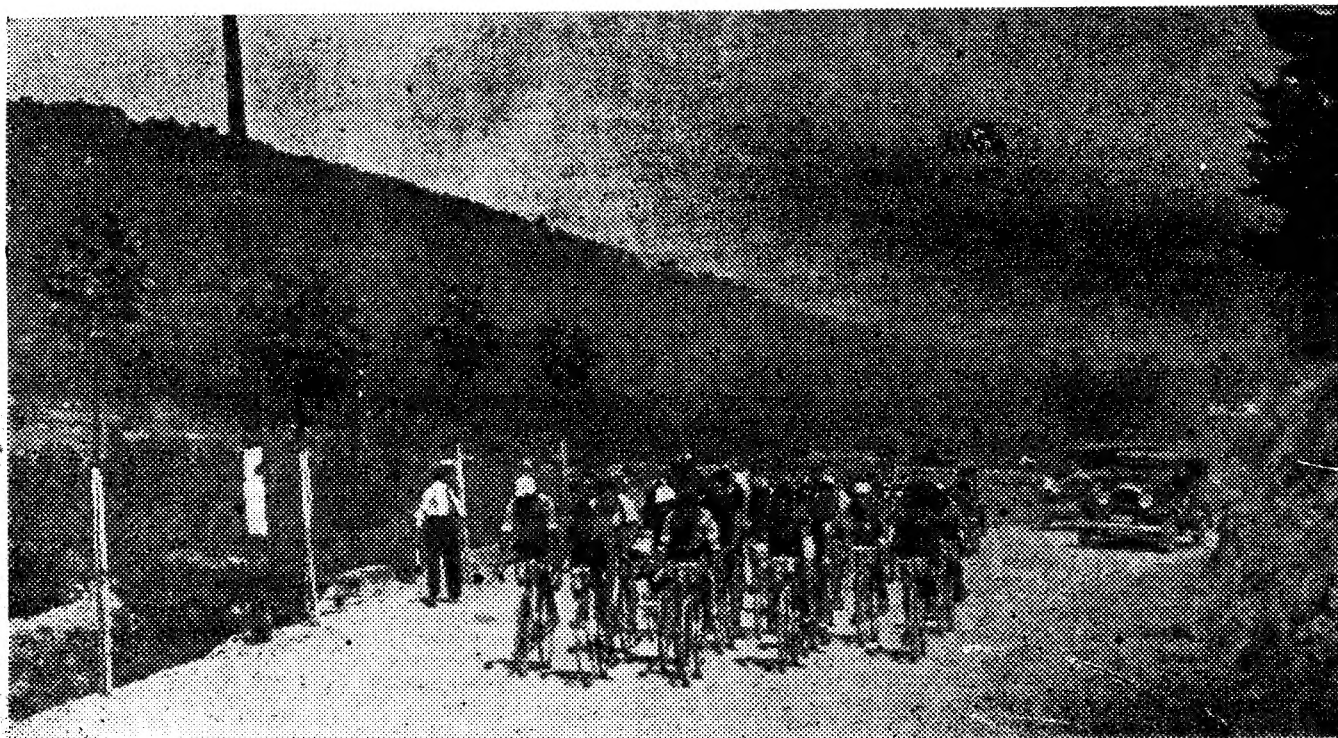
Uma verdadeira estatua de carne

Mlle Eleonora, a bailarina que se encontra trabalhando no Julio das Farturas, do Parque Mayer, é classificada pelo publico como uma verdadeira estatua de carne, pelas formas esculpturais do seu formosissimo corpo. O espectáculo neste grande salão de festas, é gratis, e compõe-se ainda de filmes, concerto pela orchestra, baile e sorteo de valiosas surpresas.

— Quer V. Ex. uma boa cerveja va a «Chic».



A' saída de Vilaça, os corredores seguem em fila indiana, através dum lindo trecho de paisagem



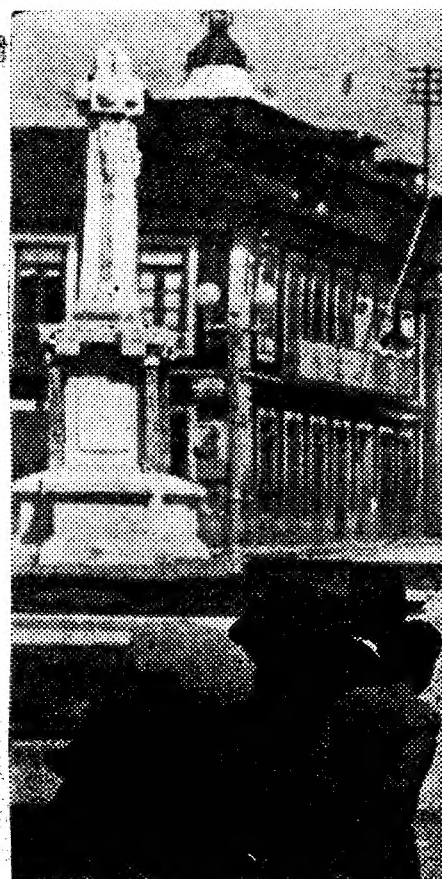
Numa curva da estrada, antes de chegar a Oura, o pelotão vai em bom andamento



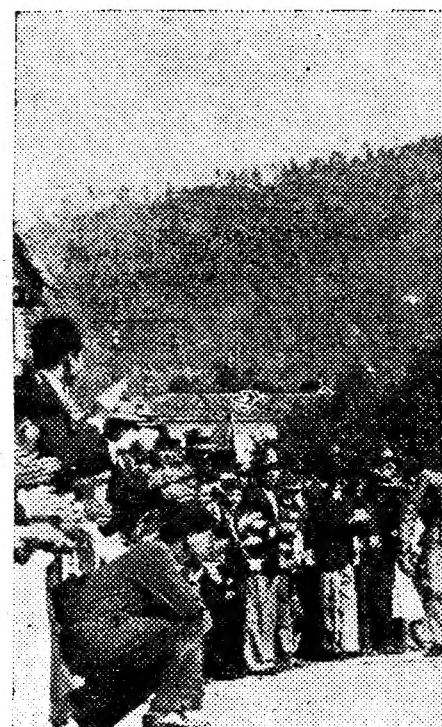
A' passagem nas Pedras Salgadas, Ezequiel, Trindade, João Gomes e Davin marcham á frente de todos



Já em pleno Minho, nas p...
da frente vai ch



A' passagem dos corredores
seguido de Trindade, Sant



Em Santo Tirso, Cesar Luiz
com delirio po



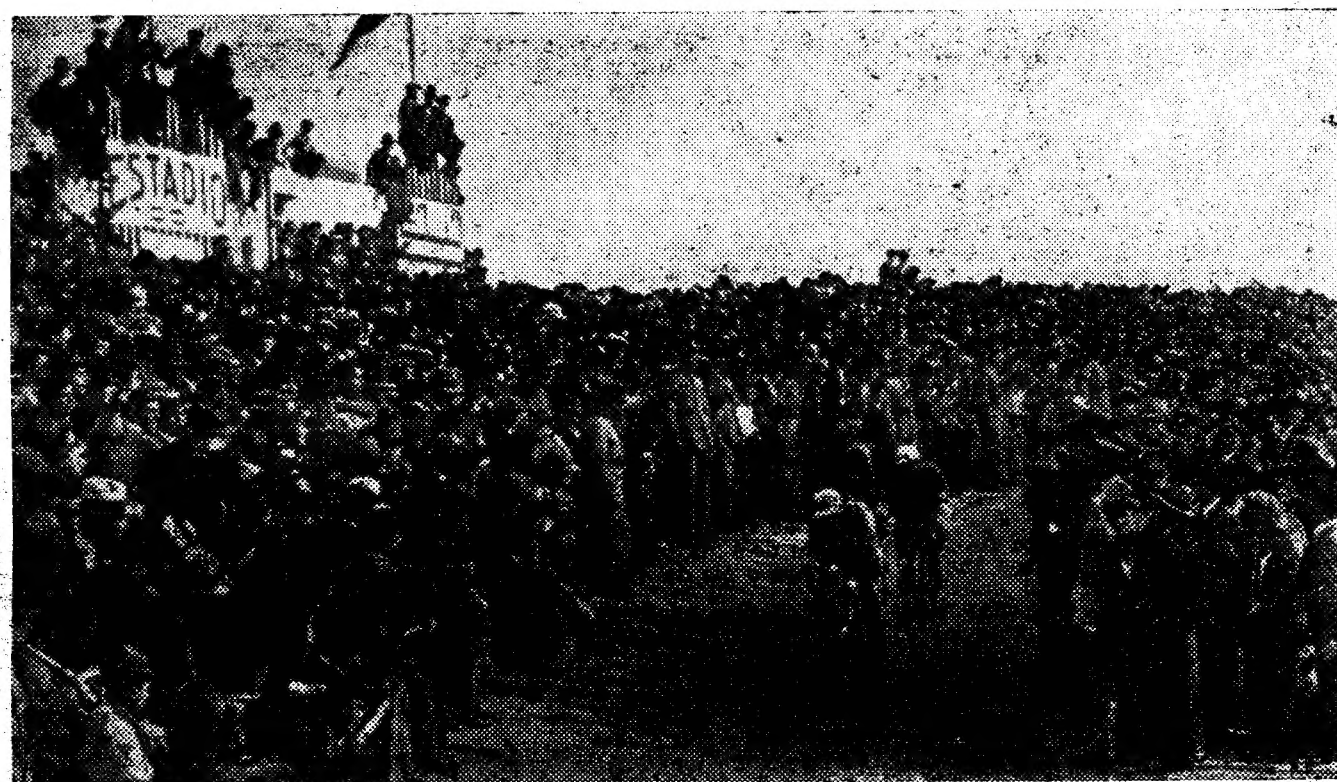
as subidas para Baulhe, o grupo
o por Eugenio Martins



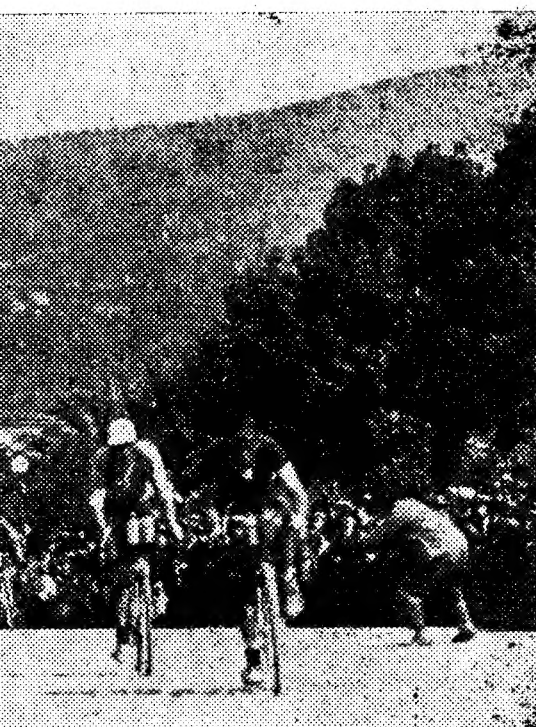
Logo á saída de Santo Tirso, Cesar Luiz continua valorosamente a comandar o pelotão



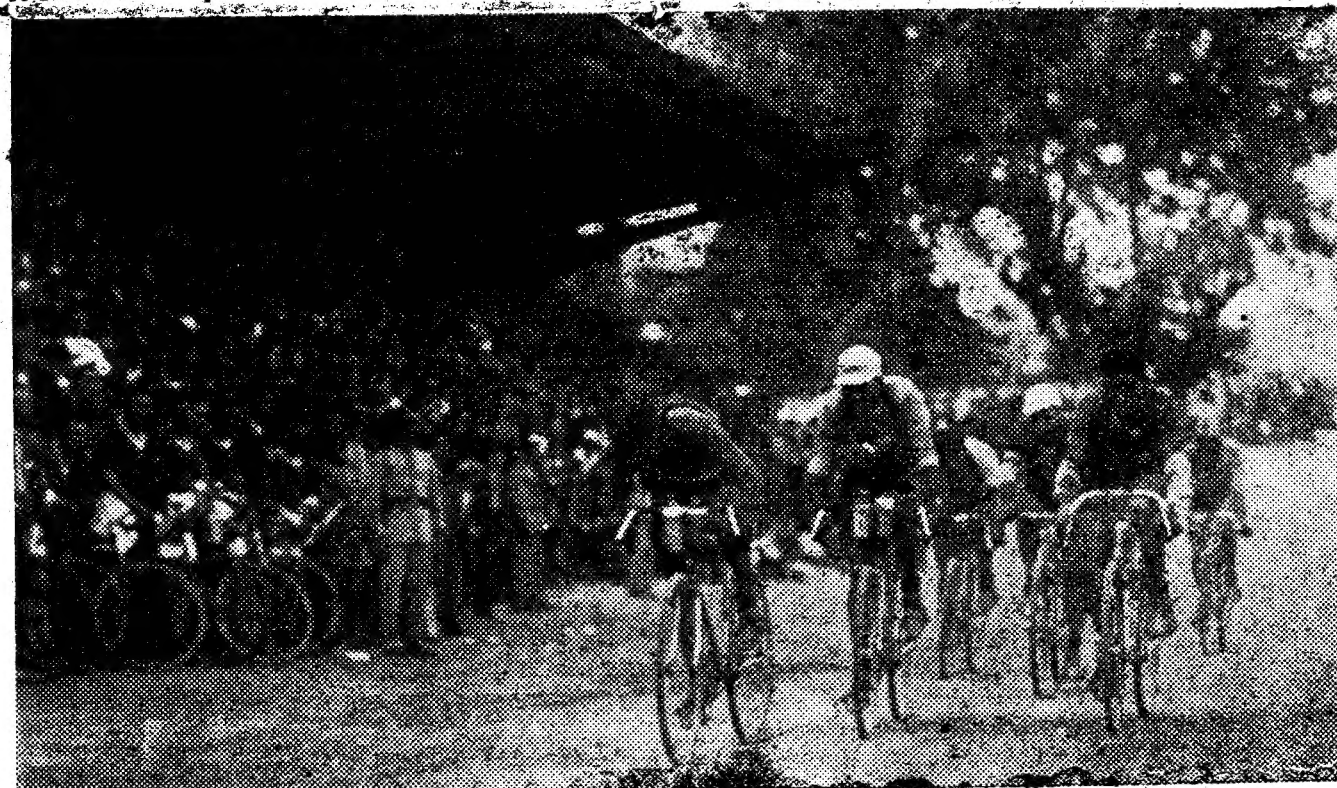
n Fafe, Ezequiel Lino vai á frente,
uarte, Vassalo e João Francisco



A entrada dos primeiros ciclistas no Estadio do Lima, com Ezequiel Lino á cabeça do pelotão



sa em primeiro lugar, aclamado
entenas de pessoas



Na penultima volta á pista do Estadio, Santos Duarte pedala energicamente, destacando-se dos outros

Os trabalhos de reconstrução que se estão a fazer na Itália

ROMA, agosto.—Durante os primeiros dez anos da implantação do regime fascista na Itália votaram-se 37.000 milhões de liras para trabalhos públicos, nos quais, segundo declarações do ministro das Obras Públicas, já se gastaram 25.000 milhões. Ao iniciar-se o segundo decênio do regime fascista empregaram-se já seis milhões de liras em obras públicas começadas.

As importâncias destinadas ao melhoramento do solo foram muito elevadas, porque se pretendeu não só tornar fácil o cultivo nas novas terras como também suprimir os pantanos, como medida higiénica. Tornaram-se cultiváveis terrenos numa área aproximada de quatro milhões de hectares. Construíram-se canais de desaguoamento numa extensão de 1324 quilómetros, ao mesmo tempo que se construíram canais de irrigação num total de 1130 quilómetros. As novas estradas construídas alcançaram um total de 3331 quilómetros. Construíram-se também 3.456 casas para camponeses.

O melhoramento das condições do solo estendeu-se também, segundo declarações do ministro Du Ollalanza, a regiões montanhosas. Criaram-se mais de 33.000 hectares de terras para pastos, o curso dos rios num total de 2.464 quilómetros foi regularizado com muralhas de suporte, comportas e pontes modernas.

A rede das estradas também se dedicou grande atenção. Quando em 1928 se criou a comissão autónoma encarregada de mandar construir 6.000 quilómetros de estradas, esta julgou impossível desempenhar-se cabalmente de tal missão. Porém, em fins de outubro de 1932 a referida comissão não só tinha efectuado o programa estabelecido como também tinha ainda construído mais 2.565 quilómetros de estrada. De então para cá foram arranjados de novo 1.093 quilómetros de estrada e espera-se que até ao fim do corrente ano as reparações atinjam 10.000 quilómetros. Com a verba de 2.300 milhões de liras foram construídas estradas secundárias numa extensão de 6.000 quilómetros e para a conservação das mesmas foi votada a verba de 450 milhões de liras.

A rede ferroviária italiana foi ampliada com 517 quilómetros e encontram-se em construção 563 quilómetros de linha férrea. Uma das vias construídas de maior importância, é a que liga directamente Bolonha a Florença, cujo custo foi de mil milhões de liras.

No melhoramento dos portos gastaram-se em dez anos 700 milhões de liras. Nesta importância não está incluída a verba de 423 milhões que foi dedicada ao embelezamento do porto de Genova. Oitenta e dois portos foram ampliados e a superfície total de todos eles aumentou sete milhões de metros quadrados.

A superfície dos estaleiros foi aumentada em 3 milhões de metros quadrados. Os portos melhorados têm 195 guindastes, 95 quilómetros de linha férrea que comunicam com as principais linhas do país. Nos referidos portos dragaram-se terra e lodo num total de 15 milhões de metros cúbicos.

Mais de três mil e trezentos milhões de liras foram gastos na construção e melhoramento de casas para o operariado, nas quais habitam perto de 50.000 famílias. Para novos edifícios públicos, incluindo 11.000 escolas, gastaram-se 838 milhões de liras.

Para a reconstrução das regiões devastadas pela guerra empregaram-se 3.500 milhões de liras e 1.500 milhões na reconstrução das regiões destruídas pelos terremotos, trabalhos nos quais se inclui a construção das regiões (elc) de 94 edifícios públicos, 3.131 casas e grande numero de igrejas. (United Press).

Boletim Meteorológico

da Praia da Rocha
Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 4 de setembro
Barómetro a 0° e no nível do mar—73,2 mm.
Direcção do vento—Calma.
Força do vento—Calma.
Estado do céu—1/4 coberto.
Chuva em mm—0.
Temperatura máxima—25.
Temperatura mínima—18.

CRONICA

QUEM E'

Gandhi (Mohandes Karamchand Gandhi) é uma figura muito falada mas pouco conhecida.

Os telegramas da Índia salientam varios gestos seus de protesto mas isso não basta para nos dar a impressão exacta da razão que os determinam.

Gandhi tem hoje sessenta e quatro anos de idade e nasceu neto e filho de primeiros ministros de poderosos rajahs indianos.

Aluno da Universidade de Oxford conseguiu, pelo seu porte distinto e elegante no vestir, entrar na categoria dos *gentlemen*.

Depois de formado quiz corresponder às esperanças que nele depositaram os compatriotas residentes no Transvaal contra o governo sul africano que procurava proibir a imigração asiática.

Tratava-se da defesa de reclamações justas que encontraram em Gandhi o paladino mais inteligente e ousado, em campanhas cheias de sacrificios.

Veto a guerra anglo-boer e tão galhardamente se portou, organizando uma companhia de ambulancia, que a Inglaterra lhe conferiu uma medalha.

Com o fim da guerra intensificou-se a propaganda nacionalista e Gandhi, depois de preso em uma jaula e escuridão, foi condenado a sair do Transvaal ou a brincar de pedra nas ruas, ao lado dos outros que morriam de insolação.

Preferiu isto a abandonar os que haviam confiado nele. E o filho e neto de potentados, fêto britador de pedra, não deixou, no entanto, de colaborar no ataque à peste bubónica que assolou Joanesburgo, em 1904.

O soberbo general Smuts quiz então parlamentar com ele mas Gandhi, cumprida a pena, regressou à patria e, rasgando o diploma de advogado, recusou todas as honras e desfez-se dos haveres que possuía.

Desde então passaram a denominá-lo *mahatma* (de *maha*—magna e *atma*—alma) que significa—Alma Grande.

O movimento nacionalista na Índia levou-o ao carcere em 1919 e, à saída, passados dois anos, só disse:—«já não vem longe o dia da libertação do meu povo».

O congresso indio, reunido em Delhi, resolveu aprovar um programa que preconizava a formação de um governo autónomo para a Índia, como termo do regime de chicote, cruel, tirano e insupportavel.

Os nacionalistas queriam igualmente a redução de varios impostos pesados porque a industria agricola, a melhor fonte de receita, depende do tempo e é, por vezes, arrasada pelas tempestades e inundações.

Tambem sollicitaram o aumento de tarifas aduaneiras para os produtos dos teares de Lancashire em beneficio das importantes fabricas indianas de tecidos de algodão existentes em Bombaim.

O vice-rei ingles, lord Irving, atendeu com ar aborrecido o portador de tais reclamações, que era Gandhi.

E pior humorado ficou quando aquele caudillo patriota lhe manifestou, desassombradamente, a sua estranheza pelo facto da Inglaterra fundar sociedades de temperança contra o alcool ao passo que o introduzia, com largueza, na Índia, em prejuizo fisico, mental e moral de um povo já tão castigado pela ardençia do clima.

Perante a attitude hostil do vice-rei,

Comerciantes de mercearia

Tomam hoje posse, ás 21 e 30 horas, os corpos gerentes da Associação de Classe dos Comerciantes de Mercearia de Lisboa, recentemente constituída. A cerimonia realza-se na sede provisoria da nova colectividade, rua da Conceição, 60, 1.º.

Passelo fluvial

Está despertando grande interesse entre a colonia minhota de Lisboa o passelo fluvial que se realiza no proximo dia 5, das 21 ás 24 horas, a bordo do navio-motor «Rio Tejo», dedicado aos socios do Gremio do Minho.

Gandhi reuniu os seus partidarios e proclamou a necessidade da desobediencia civil mas sem emprego de armas.

Cada qual deveria apenas deixar de pagar impostos e não consumir produtos ingleses.

Antes disso, porém, preveniu Irving, por escrito, e depois, quebrando o silencio da resposta, enviou-lhe um ultimatum.

A campanha estalou forte por toda a Índia com a marcha iniciada por Gandhi contra os grandes despositos de sal, para bem do povo.

Contra o que a Inglaterra supunha porque os tratava por «escravos» e «esfarrapados», todos os nacionalistas se ergueram, aos milhares, de norte a sul e de este a oeste.

O vice-rei suspendeu, então, a Assembleia Legislativa e mandou prender Gandhi mas o velho e sacrificado lutador Tyabji substituiu-o na chefia.

Cresceu a fogueira do entusiasmo e do protesto. Grandes industriais, militares indigenas, mulheres e estudantes revoltaram-se contra a prisão do *mahatma*.

Até poderosos chefes de algumas tribus, como Haji Gzal, avançaram, em som de guerra, para cotinas fronteiras a algumas cidades. A lei marcial foi proclamada em varios pontos e houve numerosas vítimas.

Talji também foi preso mas sucederam-lhe «o rouxinol da Índia», a poetisa Sarojini Naidu, Patel, ex-presidente da Assembleia, e o filho mais velho deste.

Por terem sido todos detidos, assumiu a chefia Mira Bey, nome adoptado pela filha do almirante Slade, a inglesa Mstire Madeline Slade, que abandonou a alta sociedade e a religião cristã tornando-se a conselheira principal de Gandhi.

Aconselhando a *swaraj* (autonomia indiana) decretou, para os seus adeptos, sem distincção de sexo, idade e profissão, o uso da *charka*, maquina pequena, portátil, que inventou para tecer pano em casa, na rua ou no carcere, prejudicando, assim, as fabricas de Lancashire.

Lloyd George, em 1917, durante a guerra que fez com que o *mahatma*, organizador de um corpo de enfermeiros recebesse a comenda do Kaiser-i-Hind que devolveu a Inglaterra, em 1920, disse que o povo indiano não deveria ser considerado uma raça sujeita mas uma nação associada. Esqueceu-se, porém, dessas palavras e nem as conferencias da Mesa Redonda trouxeram a victoria a Gandhi considerado traidor, pelas duas partes...

Não desistiu e resolveu jejuar, por completo, quando novamente encarcerado.

Poderá parecer ridiculo mas ele bem sabe que quanto mais encurtar a vida de apostolo mais depressa alcançará a qualidade divina engrandecendo a ideia nacionalista transformada em nova religião da Índia sofredora.

A Inglaterra percebe e a Camara dos Comuns que troçava da sua cabeça rapada e do corpo nu, começa a compreender o poder de um cerebro culto na defeza de uma causa justa que ha acabar por vencer.

O homem nu, despido de roupas e de convenções, com a Alma Grande, também sinceramente nua, está demonstrando ao mundo que até a força das armas de nada vale contra uma ideia nobre servida por uma intelligencia forte e bem disciplinada.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Publicações

«Ilustração».

O ultimo numero da «Ilustração», agora posto á venda, é mais uma galharda afirmação do brilhantismo literario e artistico que desde a primeira hora distingue aquela esplendida revista.

A parte a documentação grafica, que é magnifica, insere escolhida colaboração de algumas das mais illustres individualidades do jornalismo e da literatura dos nossos dias.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

O 7.º comboio de turismo

Os comboios de turismo organizados pela C. P., em combinação com outras companhias, estão substituindo talvez com vantagem, os comboios-misterio do ano passado.

O que no sabado se realizou pela linha do Vale do Vouga, visitando Aveiro, Viseu, Lamego, S. Pedro do Sul, Castro Daire, Regua, Campanhã e regressando a Lisboa na madrugada de ontem obteve um exito completo.

A caravana foi dirigida pelo sr. Frederico Silva, funcionario da Delegação de Turismo da Companhia, que cumfulu de gentilezas todos os passageiros e representantes da Imprensa, enquanto se viajava nos dominios da C. P.

Chegado o comboio a Aveiro, foram os excursionistas entregues aos cuidados dos srs. Maximiano Pais e Antonio Costa, inspector e sub-inspector da Companhia do Vale do Vouga, que também não se pouparam a esforços para que todos encontrassem as comodidades e bem-estar que eram para desejar.

Em Viseu, como sempre, as honras da casa foram feitas pelo nosso querido amigo Almeida Moreira que, com a costumada amabilidade, deixou toda a gente cativada pelos primores da sua gentileza, mostrando com a maior solicitude e competencia as preciosidades do Museu Grão Vasco que tão proficientemente dirige.

A noite, na sede da Comissão de Iniciação e Turismo, depois de ser passado um magnifico filme-documentario sobre Viseu, foi oferecido aos turistas um «Porto de Honra», tendo usado da palavra os srs. capitão Almeida Moreira, dr. Marques Loureiro e Mario Matos, que saudaram os visitantes e a Imprensa, respondendo-lhes por delegação dos seus camaradas e dos turistas, o representante do «Diário de Lisboa».

No domingo de manhã, em magnificas camionetas que o inspector do Vale do Vouga, sr. Eduardo Ramos, amavelmente comandava, fez-se o trajeto para Lamego, onde foi servido um esplendido almoco, a portuguesa, em seguida ao qual se completou o passeio, dando a volta por S. Pedro do Sul e Castro Daire, para ir tomar a Regua o comboio especial que na vespere tinha deixado os excursionistas em Aveiro.

A 1 hora da madrugada chegou o comboio á estação do Rossio, não se cansando os passageiros de elogiar a C. P. e a Companhia do Vale do Vouga.

«A noite evocadora dos grandes amores»

Uma elegante e artistica festa na sexta feira no Casino Estoril

O Casino Estoril oferece na noite da proxima sexta feira á sua elegantissima frequencia uma primorosa festa de arte que Erico Braga delineou e que se denomina «A noite evocadora dos grandes amores», com o concurso dos nossos mais distintos artistas no desempenho dos personagens evocados, com a cooperação da orchestra Fabre e sendo utilizado guarda-roupa do afamado «costumier» Castro Branco.

O festival abrirá com o poema lirico de Gustavo Sequeira «Da lenda ao realismo», proferido pelo actor Carlos Santos; depois seguirão as evocações de:

«Eloisa e Abelard» (seculo XII); «Beatriz e Dante» (seculo XIII); «Romeu e Julietta» (seculo XIV); «Ofelia e Hamlet» (seculo XV); «Paulo e Virginia» (seculo XVI); «Elsa e Lohengrin» (mitologia germanica); «Soror Mariana» e «Chamilly» (seculo XVIII); «Colombina e Pierrot» (fantasia); «Arlequin, o grotesco ateniense lendario», pelo tenor ligeiro Guilherme Kjoirner, e o «Amor Seculo XX», por Corina Freire e Erico Braga.

Policlínica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.

DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.

PROF. EGAS MONIZ—Nervos e mentais—3 h.

DR. CARLOS CALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—11 e 1/2 horas.

DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.

DR. SANTANA LEITE—Ovidos, nariz e garganta—1 e 1/2 horas.

DR. CRAVEIRO LOPES (F.T.)—Doenças da pele e sífilis—1 e 1/2 horas.

DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e 1/2 horas.

DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.

DR. OLIVEIRA LUIZES—Diatermia, raio ultra-violetas, magagens, etc.—1 e 1/2 horas.

DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.

DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.

DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.

DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Análises clinicas.

Quer a serie grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTA DE LONDRES

De Valera tem consigo a opinião pública irlandesa

Os ingleses têm a mania do xadrez e do «bridge»
Churchill acredita no perigo proximo duma guerra

A Irlanda foi durante alguns seculos uma nação oprimida pela Inglaterra. Diferenças de religião, — os irlandeses mantiveram-se católicos depois da Reforma — e questões dinásticas, — na Irlanda encontraram apoio os Stuarts depois de banidos da Inglaterra, — serviram de pretexto para uma ocupação cesariana, ainda mais despótica no campo economico do que no politico.

Depois da grande rebelião de 1798 o Parlamento inglês votou a união da Irlanda com a Inglaterra, porém em condições tais que Byron exclamou: «é a união do tubarão com a sua presa». Mas os patriotas irlandeses não se deixaram abater.

Em 1829 conquistaram a emancipação religiosa. Em 86, Gladstone, então primeiro Ministro, apresentou ao Parlamento uma proposta concedendo a autonomia à Irlanda. Não foi aprovada, mas a semente estava lançada a terra. Nova proposta foi apresentada por lord Asquith em 1912, e, apesar da grande oposição do Ulster, teria sido transformada em lei se não tivesse sobrevindo a guerra.

Depois da paz os irlandeses instaram pela autonomia, lutando outros pela completa independência. A Inglaterra resistiu, a Irlanda foi o teatro de uma guerra cruenta em que de parte a parte se cometeram grandes violências, e, finalmente, em 1920 foi aprovado o «Ireland Act», que tentava resolver a questão irlandesa dividindo a Irlanda em duas partes, com dois parlamentos e autonomia. A solução foi aceita pelo Ulster mas rejeitada pela Irlanda do Sul, onde a luta se tornava mais acesa.

Ainda algumas concessões da Inglaterra permitiram a realização do tratado de 21, do qual resultou a criação do Estado Livre da Irlanda.

Uma parte dos irlandeses, chefiada por Valera, não se conformou com o tratado, mas abandonou a luta armada. Depois de alguns anos de oposição conseguiu Valera ganhar as eleições, e uma vez no poder começou a remover os últimos restos da dominação inglesa. Para Valera e os seus correligionários, a Irlanda não é realmente livre enquanto não estiver dentro do Imperio em situação de absoluta igualdade com a Grã-Bretanha e os Dominions.

No campo constitucional existe de facto, e quasi se pode dizer que também existe de direito, essa igualdade, porque desde que Valera está no poder não se cumprem pequenas formalidades que embora em pouco devaluem as situações. Mas, no campo economico havia uma questão importante: o pagamento de umas tantas anuidades agrarias pela Irlanda à Inglaterra, cuja origem é a seguinte.

Sempre que as revoltas ou guerras dinásticas forneciam adequado pretexto, os governos ingleses confiscavam terras irlandesas, e depois distribuíam-nas aos soldados e aventureiros que ao cheirô do saque e rapina tinham ido à Irlanda.

Estes novos proprietários em geral, não ficavam na Irlanda, e arrendavam as terras, a altos preços, aos antigos proprietários e outros irlandeses, que assim eram mantidos numa opressão economica pior ainda que a politica. Os que podiam, emigravam para os Estados Unidos, e ali mantinham a fé na redenção da Pátria, auxiliando com propaganda e reservas de fundos a luta dos que tinham ficado na terra natal.

A situação dos irlandeses era desesperada, e, ao mesmo tempo, uma vergonha para a Inglaterra. Foi por isso que há cerca de meio seculo as propriedades que por virtude de confiscos e guerras tinham passado das mãos dos irlandeses para os de ingleses foram resgatadas pelo Estado, que era então Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda. As ditas propriedades voltaram à posse dos descendentes dos primitivos proprietários mediante o pagamento de certas anuidades.

Em 1920, pelo «Ireland Act», os juros e amortizações dos títulos de propriedades resgatados inscreveram-se no orçamento britânico propriamente dito, e as anuidades foram outorgadas aos dois parlamentos da Irlanda. Este «Ireland Act» foi uma das bases do acordo ou tratado de 1921, e em conformidade com ele, e a exemplo do que se passava com o Ulster, o governo do Estado Livre da Irlanda não tinha de pagar as anuidades agrarias à Tesouraria britânica. Mas pagava.

Quando Valera subiu ao poder, um dos seus primeiros actos foi suspender este pagamento. Então, em 1932, o governo inglês

apresentou um documento secreto de 1923, assinado pelo chefe do governo irlandês, no qual se obrigava a pagar as anuidades à Inglaterra.

Valera declara este documento sem valor juridico, porquanto, segundo os principios constitucionais os governos não podem fazer pagamentos que não tenham sido autorizados pelos parlamentos. Em vista da negativa irlandesa o governo da Grã-Bretanha elevou as suas tarifas sobre certos produtos da Irlanda, e esta, por sua vez, applicou a alguns produtos ingleses represalias da mesma especie. Eis a historia do conflito economico anglo-irlandês, que tem acarretado prejuizos grandes à lavoura da Irlanda, visto que a Inglaterra era o seu principal mercado.

No entanto, Valera, que é o chefe do Partido Republicano Irlandês, cujo objectivo é a proclamação da Republica irlandesa, tem consigo a maioria da opinião publica.

Os seus adversarios, tendo sido vencidos nas ultimas eleições, têm procurado especular com as dificuldades economicas do país, mas sem grande resultado. Como ultimo recurso lembraram-se agora de introduzir o fascismo na Irlanda, e organizaram um corpo de «camisas azues» chamado Guarda Nacional. Tomando como pretexto uma homenagem à memoria de Artur Griffith, Michael Collins e Kevin O'Higgins, três vultos da causa irlandesa, preparou-se uma concentração de «camisas azues» em Dublin.

Mas Valera, declarando que tal manifestação encobria o proposito de atentar contra as instituições parlamentares, e que visava a impedir o actual governo de prosseguir a sua politica de restabelecimento da completa independencia e soberania da Irlanda, proibiu a manifestação, declarou o estado de sitio, criou um tribunal especial para defesa da Constituição e organizou um corpo especial de Policia para a repressão das manobras «azues». A chamada Guarda Nacional submeteu-se aparentemente, porquanto o seu chefe, general O'Duffy, ordenou a não realização da parada, mas propõe-se realizar em breve manifestações simultaneas em todas as cidades e vilas importantes.

Estamos, pois na perspectiva de mais lutas civis na Irlanda.

O «bridge» é, para a maior parte dos ingleses que o jogam, mais do que um passatempo, uma mania, sendo ainda, para alguns, uma maneira de ganhar a vida, ou pelo menos, de juntar o útil ao agradável.

Com efeito, se na distribuição das cartas pelos jogadores intervem o factor sorte, a sua influencia anula-se num grande numero de jogos, com parceiros certos, pelo conhecimento do jogo.

De todos os nucleos, o «bridge» é occupação predilecta, dentro de casa, da maior parte

da gente deste país, do mesmo modo que o «cricket», e não o «foot-ball», é o mais popular e praticado dos jogos ao ar livre.

Em todos os clubes se joga o «bridge», alguns têm este passatempo como unico objectivo, e os principais jornais consagram-lhe periodicamente algumas colunas de comentarios e problemas. E' tambem notavel a quantidade de livros que, sobre «bridge» andam no mercado e constantemente apparecem. Os torneios, nacionais e internacionais, são, outrossim, muito seguidos e despertam geral interesse.

Realizou-se agora um, anglo-americano, que durou 6 dias, para a disputa da taça Schwab, oferecida por um rico emador dos Estados Unidos. Os jogadores achavam-se num salão reservado, mas em outro adjacente assistiam 1.000 espectadores ás peripetias dos jogos reproduzidas num quadro electrico. Dois termómetros encarnes ladeavam o quadro, mostrando os progressos dos dois «teams».

Foi a mais assinalada batalha de «bridge» de que ha memoria, ficando os americanos vencedores.

E' necessario frisar que aqui não se joga o «bridge» como entre nós.

A modalidade adoptada é o «contracts», «bridge» bastante diferente do «auction», sem nulos e sem as fantasias ultimamente introduzidas em Portugal. Sou fraco jogador do «auction» e mais fraco ainda do «contracts», mas parece-me que este ultimo tem maior interesse.

Menos popular que o «bridge» mas tambem com muitos cultores, é o xadrez.

Os meus amigos do Grupo de Xadrez de Lisboa tinham-me encarregado de os representar no Congresso Internacional de Folkstone, mas não cheguei a tempo. Servi-me, no entanto, das credenciais que trazia para me relacionar com alguns xadrezistas ingleses e visitar alguns clubes de xadrez, onde fui recebido com as maiores atenções... e com muito curiosidade! Portugal é, com efeito, um país muito pouco conhecido na Inglaterra, — o que tenho observado em muitas outras circumstancias — e poucos são os portugueses que aqui vêm. O caso é que, tanto no «Empire Social Chess Club» como no «Imperial Chess Club», e ainda no «Gambit», pequeno, mas curioso, restaurante da «City», que á hora do almoço se enche de xadrezistas, nunca tinha apparecido um jogador português. Apesar de me ter defrontado com adversarios fortes, não tenho deixado mal os créditos nacionais em materia de xadrez.

Por occasião do Congresso de Folkstone houve ali um torneio internacional em que venceram os americanos, tendo havido partidas muito interessantes e com algumas innovações. Agora realizou-se em Hastings o annual torneio inglês, para homens e senhores do Imperio. Com grande surpresa,

dada a categoria de jogador da velha guarda, venceram dois novos xadrezistas da India.

Ele, Sultan Khan, e ela, Miss Fátima, ambos fazem parte da casa civil de Sir Mollik Mohammed Umar Hayat Khan, magnate indiano com residencia em Londres.

Sir Umar declarou a um jornalista que em sua casa, começando por ele e lady Umar, e acabando no cozinheiro toda a gente jogava o xadrez... com excepção do «chauffeur»!

Acrescentou modestamente este principe do xadrez que ele e sua esposa haviam sido os instrutores dos jovens campeões.

Miss Fátima tem apenas 21 anos, e ha 3 ainda nem sequer os movimentos das pedras conhecia.

★ ★ ★

Winston Churchill, figura grada do Partido Conservador, é francamente pessimista sobre o actual estado da Europa pelo que respeita a uma possivel guerra. Discursando ha dias numa reunião politica disse que ninguém podia deixar de se sentir ansioso ao atentar no que se está passando na Alemanha.

«Este país», disse ele — só está parcialmente armado e voltou contra si mesmo a furia que o acometeu.

Mas já alguns dos seus mais pequenos vizinhos, Austria, Suíça, Belgica e Dinamarca, sentem profunda inquietação. Ha sérias razões para crer que a Alemanha se está armando apesar dos solenes compromissos que tomou depois da sua derrota.

Eu opuz-me sempre ao armamento da Alemanha e tenho atacado a loucura de se pretender colocar a Alemanha em igualdade de condições de armamento com a França. E' uma politica perigosa pretender que a França reduza o seu esplendido exercito, e os franceses, muito prudentemente, têm-se recusado a escutar esses conselhos. A verdade é que esta recusa é a mais solida garantia da paz europeia.

Não é preciso estar muito enfrenhado na politica internacional para saber que, sem o apoio da França, já a Alemanha se teria abalançado a uma guerra contra a Polonia, e que outro país da Europa, cujas ambigões chocam com os interesses franceses, se ainda não passou do palavriado, especuloso ás vias de facto, é porque o poder militar da França, em terra, no ar, e no mar, é realmente para ponderar.

Mas as palavras de Winston Churchill revestem-se de especial importancia, mais pela alta categoria politica de quem as pronuncia, do que, propriamente, pela sua significação, visto não conterem novidade.

Mais transcendente é a exortação final, concebida nestes termos: — «Espero que o nosso governo nacional, e especialmente os ministros que têm a seu cargo a Marinha, o Exército e a Aviação tenham conhecimento da gravidade das suas responsabilidades. Estou certo de que eles fazem o necessario para que as forças da Corôa sejam mantidas em estado de eficiencia, com os equipamentos e munições que necessitam, e com o potencial indispensavel para que os nossos esforços pela paz não resultem impraticáveis, ou, se a guerra vier a ser declarada na Europa, possamos manter a neutralidade, e não ser que, por nossa livre vontade, decidamos o contrario. Lembrai-vos sempre de que uma Grã-Bretanha fraca é um perigo para a Europa».

E' difficil falar com mais clareza. Foi a Alemanha que provocou a Grande Guerra, incitando a Austria contra a Servia e negando-se a escutar as sugestões da Inglaterra.

Hoje é novamente a Alemanha que excita e inquieta a Europa, agitando outra vez o pendão do pan-germanismo, e violando o tratado de Versalhes, já pelas tentativas de absorção da Austria, já armando-o-se além do que lhe é permitido.

A situação de Portugal é muito diferente da inglesa, e, francamente, não rente da inglesa, e, francamente, não pondente á de Churchill na Inglaterra, para exortar o governo e o país ao exame dos problemas relacionados com uma nova guerra, que, a avaliar pelo crescendo dos armamentos, e outras razões, não deve demorar muito.

Mas quem, com autoridade para tal e probabilidades de por todos ser escutado, o fizesse, prestaria um grande serviço à Nação.

MIGUEL DE ABREU.

O novo ano lectivo

Na Escola Industrial de Marquês de Pombal está aberta a matricula até 15 do corrente para os alunos antigos, os quais devem comparecer dentro deste prazo a fim de a garantirem.

Só do dia 15 até 20 é que se farão matriculas de alunos novos, se houver vagas.

Na Escola Commercial de Rodrigues Sampaio continua aberta a matricula para o proximo ano lectivo. Até ao dia 10 matriculam-se os antigos alunos; de dia 10 ao dia 20, os novos.

Como ainda haja algumas vagas, podem os pretendentes fazer a sua inscrição, na secretaria, todos os dias uteis, das 9 ás 12 para o curso diurno e das 20 ás 22 para o curso nocturno.

No Centro Escolar Republicano «Almirante Reis» acham-se abertas as matriculas para admissão de alunos de ambos os sexos, nos seus cursos diurnos e nocturnos, cujo prazo finda em 30 do corrente mês.

São condições de admissão para o curso diurno: ser filho ou protegido do socio; não ter menos de 6 anos nem mais de 10; ser vacinado e não sofrer de molestia contagiosa.

E para o curso nocturno: ter mais de 12 anos e não sofrer de molestia contagiosa.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Quer a sorte grande? Hábita-se na Chácara MADRID Rua do Mundo, 115

O centro «Almirante Reis»
atravessa uma situação difficil

A direcção do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», na sua ultima reunião, tomou conhecimento do amavel ofrecimento da esposa do seu consocio, José Sales Junior, para, juntamente com outras senhoras, constituir uma comissão destinada a angariar donativos para a confecção de uma nova bandeira para a colectividade, ofrecimento que com muito prazer foi aceite.

Na acta foi exarado um voto de profundo sentimento pela morte do seu saudoso consocio e antigo deputado do Nação, sr. dr. Godinho Cabral.

Ponderando na gravidade da sua situação financeira, com tendencias para se agravar ainda mais, a direcção resolveu apelar para todos os bons republicanos para contribuírem, na medida dos seus esforços, para o seu fundo escolar.



Mundanismo

Aniversários

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Alferrarede, D. Maria da Madre de Deus Figueira Freire Constanção D. Maria Ana Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria del Consuelo Fernandes Velasco y Bécia, D. Maria da Natividade de Queiroz Teles de Vasconcelos, D. Maria Luíza de Melo Saldanha da Gama, D. Maria Eduarda de Salgado Zehna da Mota Coelho e D. Júlia de Passos Costa.

Casamentos

Realizou-se no sábado 2 do corrente, na maior intimidade, devido à doença de pessoa de família, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Antonia Caldeira Pires, com o sr. Firmino Pereira Cardoso, empregado bancário. Foram padrinhos por parte da noiva, sua irmã e cunhado e por parte do noivo, seu irmão e cunhada. Os noivos partiram para o Norte.

Pontos de reunião

No Capitólio

Mais uma vez hoje, à noite será o Capitólio, no Parque Mayer, tanto no terraço, como no salão, o ponto de reunião preferido pela nossa sociedade elegante, que ainda se conserva em Lisboa, visto realizar-se a noite da moda dedicada à nossa melhor sociedade.

Veraneios elegantes

«CALDAS DA RAINHA, 1 de setembro» — Meu caro amigo — Mais uma vez o vou impertunar, com as notícias sobre estas belas terras que este ano estão concorridíssimas e muito animadas, sucedendo-se as festas quasi que cotidianamente. Para lhe não tomar espaço apenas me vou referir às de maior vulto, como são dois grandiosos bailes, um a favor da Misericórdia, e outro a favor da corporação dos Bombeiros Voluntários, o primeiro é intitulado o «Baile das Camélias» e o segundo o «Baile das Boas», que decerto vão constituir um verdadeiro acontecimento mundano.

A animação no vasto Parque e Casino é enorme, sendo também um elegante ponto de reunião o Hotel Central, tanto à hora do almoço, como sobretudo à hora do chá, encontrando-se actualmente ali hospedadas, entre outras pessoas as seguintes:

D. Maria de Lourdes Ferreira, D. Cândida Ferreira Lopes, D. Georgina de Castro, José Rodrigues, esposa e filha, dr. Santos Mira, Ramon Hernandez e esposa, Carlos Baldomarim, esposa e filha, Manuel Aleixo, dr. Marques da Costa, senhora de Clemente Pinto, dr. Juan Suarez, senhora de Ordoñez Albarán, dr. Alfredo da Fonseca, dr. Diogo Correia Ribeiro e família, D. Lucy Carnot e meninas Vieira da Cruz, etc. Até para a semana. — Eduardo Luiz.

Em viagem

A sr.ª condessa de Alferrarede encontra-se nas Caldas da Felgueira.

Partiram de Vila Nova de Ourem para a praia da Foz do Arelho, os srs. barões de Alvalazere.

Para a sua casa da Anadia, partiu, com sua esposa, sr. dr. Armando Canele de Abreu.

Nas Pedras Salgadas, encontra-se o sr. Francisco Pinto de Carvalho.

Encontra-se já no Estoril, acompanhado de sua esposa, D. Emilia Gonçalves Aranha, o sr. João Gonçalves Aranha.

Quer a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Angelica Rosado Pinheiro Silva
Moura

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Josefa Augusta Silva Moura Barata e seu marido Amílcar Candido Mousinho da Silveira Barata e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua chorada mãe e sogra, cujo funeral se realiza amanhã 5, pelas 12 horas da sua residência Praça Ilha do Fayal n.º 4-1.º para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

Agencia Magno

Excursões de fim de semana

às Caldas da Rainha

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses organizou um serviço combinado com os principais hotéis das Caldas da Rainha para viagens de fim de semana, a preços reduzidos, facilitando-se quatro modalidades de hospedagem.

Esta iniciativa da C. P. é muito interessante porque facilita um belo passeio acessível a todas as bolsas.

Lêilão na C. P.

Inicia-se no dia 18 do corrente, às 11 horas, no Cais dos Soldados, a venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos e outros volumes não reclamados.

Os consignatários que desejem ainda retirá-los poderão fazê-lo mediante o pagamento do seu debito à C. P. para o que terão apenas de dirigir-se ao serviço do Movimento na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 16 do corrente, das 10 às 17 horas.

O lêilão realiza-se no fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

Tinta «JOANINHA»



Se quer ter sempre o seu calçado como novo, assim como as suas malas, use a Tinta Joaninha marca CO-RAÇÃO.

Tauromaquia

Touros de morte em Salamanca

Por motivo das grandiosas touradas que se realizam em Salamanca, nos dias 12, 13, 14 e 21 do corrente, estabelecem as Companhias de Caminhos de Ferro bilhetes de ida e volta, aos seguintes preços, verdadeiramente excepcionais:

Respectivamente em 2.ª e 3.ª classes: Lisboa-Rosário, 110\$25, 79\$45; Santarém, 91\$55, 68\$05; Entroncamento, 88\$45, 63\$65; Coimbra, 67\$45, 48\$85; Aveiro, 72\$45, 52\$15; Campanha e Porto, 86\$75, 61\$75; Figueira da Foz a Lameira, 75\$00, 51\$00; Cantanhede a Murteira, 68\$10, 49\$05; Pampilhosa a Mortagua, 65\$15, 46\$90; Santa Comba a Oliveira, 58\$20, 41\$85; Canas a Alcañice, 53\$45, 38\$55; Mangualde e Canteães, 49\$85, 35\$75; Gouveia a Barcelos, 46\$15, 35\$75; Vila Franca a Sobral, 39\$15, 28\$15; Guarda a Villar Formoso, 34\$15, 24\$60.

Os bilhetes são válidos para os comboios rápidos da Beira Alta sem pagamento da sobre-taxa de velocidade.

A tourada do dia 13 foi classificada de «Corrida hispano-portuguesa» por nela tomarem parte os famosos matadores Nicanor Villalta, Armillita Chico e Victoriano de la Serna e o mestre do toureiro português João Branco Nuncio, sendo de infante da Camara quatro dos touros, e quatro de Terrones.

Para maior facilidade dos portugueses, foi dispensada a apresentação da licença militar para a passagem da fronteira, sendo apenas necessário o bilhete de identidade devidamente «visado» pelo consulado espanhol.

Duas grandes corridas na Moita, com Simãozinho e outros elementos

As corridas das festas da Boa Viagem, na Moita, tiveram sempre interesse grande para a «afición». Este ano estão organizadas de maneira inteligente, com touros do acreditado criador Joaquim dos Santos e com os cavaleiros Simão da Veiga Junior, Ricardo Teixeira e Joaquim de Aguiar. Outros bons elementos estão contratados, como os bandarilheiros Antonio Carvalho, Manuel Raimundo, Ivo Borja, Pedro Gorjão, que saltará a vara um touro em pontas, Jaime Rodrigues, José Coimbra e Manuel Maia. As pegadas devem despertar entusiasmo; estão a cargo dos famosos grupos de José Luiz e de João Soeiro. Realizam-se as duas corridas nos dias 11 e 12 do corrente.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30.—O Al Jégua.
Politeama—A's 21 e 30.—Dr. Pedro Bery.
Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45.—A estrofa do Avenida.

Variedades—A's 20 e 30 e 45 e 22 e 45.—Pernas no leu.

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções—Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21 e 30.—Cinema Sonoro.
Capitão—A's 21.—Cinema sonoro.
Cine Palácio—A's 21 e 30.
Chiado Terras—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvaros Cabral—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario.
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, às 20 e 45.
Belem-Jardim—Espalanada—Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Amanhã, 5

NOITE DE LUAR

Passeio nocturno dedicado aos socios do Gremio do Minho

no magnifico RIO TEJO

da P. dos Vapores Lisbonenses

Dancing com Orquestra Jazz

Embarque, às 21 1/2 no Caes Sodré, na Parceria

Preço 7\$50

Venda de bilhetes: Tabacaria Chave de Ouro, Rocio, R. Augusta, 179 e Parceria Casa Sodré.

AUTOMOVEIS CITROËN

S. A. P. R. L.

**SALDA APÓS INVENTÁRIO
UM STOCK IMPORTANTE
DE PEÇAS SOLTAS DE ORIGEM
E ACESSÓRIOS**

**EM ESTADO ABSOLUTAMENTE DE NOVO
PARA OS MODELOS CITROËN
B 2, B 12, B 14, B 15, C 4, C 6, 1800 Kg.
A PREÇOS ABSOLUTAMENTE EXCEPCIONAIS
COMO POR EXEMPLO:**

Carburador B-12	25\$00	Reservatório gaz. 1800 K.	150\$00
Piston C-4-C-6	20\$00	Faro completo C-6	150\$00
Motor de arranque B-14.	150\$00	Indicador de gaz. C-6 ..	25\$00
Klaxon t/tipos	50\$00	Guarda lama A.R. B14 ..	50\$00
Amortecedor C4F-C46	50\$00	Tirantes porta t/tipos ..	5\$00
Estrito C-4-C-6	120\$00	Guarda lama A.V. C-4 ..	100\$00
Lanternas níqueladas t/		Rodas aro 730x130 B14	55\$00
tipos	10\$00	Limpa pára-brisa manual	10\$00
Relógio t/tipos	120\$00	Piston 70 mm. B14	18\$00

**DESCONTOS ESPECIAIS PARA COMPRAS
DUM VALOR SUPERIOR A ESC. 500\$00**

**VISITEM AS EXPOSIÇÕES
DE 4 A 14 DE SETEMBRO**

NO

STAND DE PEÇAS SOLTAS

DA AVENIDA DA LIBERDADE, 98

E NO

**DEPOSITO CENTRAL DE PEÇAS SOLTAS
AVENIDA PRAIA DA VICTORIA, 9**

AUTOMOVEIS CITROËN, S. A. P. R. L. — LISBOA

AGENTES E FILIAIS EM TODO O PAIZ



ESTRANGEIRO

Fatos a prestações

De 15\$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare) Em frente à estação do Rossio

A população do Sarre votará o regresso à Alemanha?

BERLIM, 4.—A questão do Sarre entrou na ordem do dia. Hitler pôs termo a todas as dúvidas, criadas dentro e fora da Alemanha acerca da atitude do Reich em face daquele território. O governo alemão deseja o plebiscito de 1935.

Alguns jornais publicam um artigo de Roehling, famoso industrial do Sarre e grande protector das instituições católicas, dizendo que é indissolúvel a união do Sarre ao Reich. «A grande transformação (escreve ele) sofrida pela Alemanha depois de 30 de janeiro tendo como primeiro efeito a união completa do Imperio, começou por espantar a população do Sarre e acabou por conquistá-la. A principio, o povo do Sarre (quasi completamente católico) não compreendia bem o que se passava. A assinatura da concordata entre o Reich e a Santa Sé apressou a assimilação do Sarre pelo resto do campo alemão. A autoridade do Papa sancionou a conduta do governo de Berlim em relação ao Centro e ao mesmo tempo mostrou a todos os católicos que toma a vitória do nacional-socialismo como um facto consumado». Roehling diz que se muitos habitantes do Sarre, por virtude dos efeitos do tratado de Versaillies, perderam a esperança na justiça, tornando-se comunistas, o mesmo não succedeu com o grosso da população, que vê, agora, como a Alemanha está firmemente decidida a criar novas bases para um melhor futuro do povo alemão.—(Americana).

A manifestação de Niederwold

SARREBRUCK, 4.—Gustav Simon, primeiro chefe da Liga das Associações do Sarre, referindo-se à recente manifestação de Niederwold, disse que é uma loucura dizer que se pretendeu captar para a Alemanha as boas disposições dos habitantes do Sarre. Estes são alemães pelo sangue, pela língua e pela tradição histórica. A sua dedicação ao Reich é incondicional. Em seguida Simon fez uma declaração sensacional. Disse que é mentira haver sentimentos anti-alemães na massa operária. Quem trabalha contra a Alemanha, acrescenta, são os traidores que fugiram da sua Patria e que fizeram do Sarre um asilo de mandriões, os quais agem sob a protecção da comissão do governo, delegada da S. D. N., que devia ser neutral, mas que não faz outra coisa que não seja favorável à França, contra o Reich.

Simon terminou dizendo que a manifestação de Niederwold serviu para mostrar ao mundo inteiro que são fortes os laços que ligam o Sarre ao Reich.—(Americana).

Um ninho de vespas

LONDRES, 4.—O «Daily Express» diz que não pode haver dúvidas acerca dos sentimentos dos habitantes do Sarre a respeito do Reich. Apesar de só um quarto da população ser nacional-socialista, acrescenta, 80 ou 90 por cento dos habitantes votarão seguramente pelo regresso do Sarre à Alemanha. O mesmo jornal diz que o Sarre é para a França um ninho de vespas.—(Americana).

O litigio de Andorra ameaça complicar-se

LONDRES, 4.—O «Times» informa que o bispo de Urgel foi nomeado representante diplomatico de Espanha em Andorra, o que dará mais força àquele príncipe da pequena Republica. A Espanha pretende contrabalançar a tendência francesa e dominar temporariamente em Andorra.

Os gendarmes franceses reclamaram as chaves e o selo da Casa dos Vales, ao que o sindaco Pallares se recusou, tendo-lhe sido arrancadas pela força. A atitude das autoridades francesas provocou vivas reacções em Madrid.—(Americana).

O programa de Roosevelt entrou numa fase decisiva

WASHINGTON, 4.—Roosevelt disse que o programa de reconstrução nacional entrou numa fase decisiva e que a vitória está à vista. Desde 1917, disse Roosevelt, nunca os Estados Unidos tiveram uma atmosfera de tão intenso fervor como a actual. Todo o país está unido no esforço que deve reconduzir à prosperidade. Roosevelt repeliu as insinuações de que com o seu plano pretende alcançar uma situação provisória. «Não sou homem de soluções provisórias! Pretendo não só restabelecer a actividade industrial e comercial, mas também reformar o ambiente de todo o país, adaptando-a à vida moderna. As velhas teorias morreram. Os Estados Unidos devem ter a coragem de reconstruir a sua fortuna, inspirando-se em princípios mais conformes com as actuais circunstâncias. Esses princípios, de resto, baseiam-se num mais antigo, que diz: «Nenhum individuo tem o direito de prejudicar o vizinho», ou: «Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti».—(Americana).

Agitação política no Peru

BUENOS AIRES, 4.—Dizem de Lima que a Polícia descobriu uma conjura que preparava um assalto à Assembleia Constituinte que está em conflito com a maior parte da opinião pública peruana. Pedem a dissolução da Assembleia. Fizem-se prisões. O conflito aumenta de intensidade.—(Americana).

Um tunel sob o Hudson

NOVA YORK, 4.—Ao que se afirma vão ser postas em arrematação as obras de arrematação dum tunel sob o rio Hudson, entre Manhattan e Nova Jersey. Os trabalhos, em que se empregarão cerca de 10.000 operários, devem começar este ano e acabar em 1937.—(Americana).

As eleições espanholas para o Tribunal de Garantias

MADRID, 4.—A's 4 e 45 os resultados conhecidos das eleições para o Tribunal de Garantias eram os seguintes:—Navarra: A Republicana, 260; radicais, 160; tradicionalistas, 1232. Lion: radicais-socialistas, 1623; agrários, 1999; socialistas, 521; conservadores, 746. Canárias: socialistas, 63; radicais, 632; federais, 122. Valência: radicais, 2619. Extremadura, socialistas, 1242; radicais, 1032. Murcia: Acção Republicana, 238; Acção Republicana dissidente, 412; radicais, 318; agrários, 129; radicais-socialistas, 195. Aragon: radicais, 2050; socialistas, 1690 e radicais-socialistas, 1720.—(Havas).

A situação no Equador é bastante delicada

BUENOS AIRES, 4.—Comunicam de Quito que a situação política e social do Equador é delicada. As classes operárias estão em greve geral, contra o presidente da Republica, que reside no Parlamento. Tem havido conflito armado. As ruas das principais cidades são fortemente patrulhadas pela tropa. Têm-se efectuado numerosas prisões e buscas em domicílios.

Recusa-se um movimento insurreccional.—(Americana).

A resistencia ás ordens emanadas de Moscovo

RIGA, 4.—O governo de Moscovo resolveu punir exemplamente numerosas povoações ucranianas e dos Urais que não corresponderam ao que delas se pediu, no que respecta à produção e entrega de cereais. O commissario do Estado Gushkevsky tido como principal responsável, foi destituído e preso.—(Americana).

PELES BONITAS — CARAS FORMOSAS

Só o "Platinil"

Cremes de dia e de noite

Super-creme de clara de ovo, sucos de flores, etc.



1.º Amacia a pele, fazendo desaparecer as congestões de pele e as rugas recentes. 2.º Tira a oleosidade da pele, fortalecendo os musculos faciais. 3.º Branqueia extraordinariamente a pele e dá uma finissima aderencia ao pó de arroz. 4.º O creme de noite é o melhor alimento que transmite uma frescura sem igual á cutis.

Em virtude de recebermos milhares de pedidos de tubos amostras, e não podendo nós atendermos todos, previnimos as Ex.mas Senhoras de que podem pedir os tubos amostras contra 1\$50 em dinheiro ou em selos, nas seguintes casas: Perfumaria Balsemão, rua dos Retrosos, 141—Rosa de Ouro, rua do Ouro, 281—Mimosa, rua do Ouro 104—Goodrefoy, rua Garrett, 89, que atendem todos os pedidos.

Boião 15\$00 — Tubo 6\$00

A venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias.—Pedidos ao

INSTITUTO VIREL — Rua da Saudade, 2-A, 2.º — Tel.: 2 0472
No Norte: A. Miranda, rua Elísio de Melo, 28, 3.º (sala 39), Porto.—Nas ilhas: Freitas Moraes & C.ª, rua da Queimada do Baixo, 12—Funchal-Madeira.

T. S. F.

Colocação de antenas e material para as mesmas
Preços moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

CAÇADORES

Devem usar o APYROL que evita a formação das empoas, causadas pelo excesso de caminhar.
O APYROL conserva os pés frescos. Aplica-lo antes e depois da caminhada.

A posição da Inglaterra em politica externa

LONDRES, 4.—MacDonald regressou a Londres e teve uma demorada conferencia com John Simon, que regressou da sua viagem à America do Sul no dia 29, em que trataram de assuntos internacionais. Amanhã reúne-se o Conselho de ministros. Sabe-se de antemão, que será ratificada a orientação britânica marcada no decurso das ultimas conversações. No que toca à Austria, continuará a atitude de confiança nos esforços italianos para encontrar a resolução do problema austriaco e a politica de colaboração anglo-francesa, para evitar qualquer atentado ao estatuto da Austria. O Conselho occupar-se-á da propaganda nazi na Austria, das relações comerciais anglo-sovieticas, da matança dos assírios no Irak, do problema das dividas, etc. (Americana).

As conferencias de Mussolini com Dollfuss e Benés

BUCAREST, 4.—Alguns jornais, entre eles o «Curentul», dizem que o acordo entre Mussolini e Dollfuss, pode ser a chave do problema da Europa Central e a garantia dum longo periodo de paz.—(Americana).

ROMA, 4.—Pode afirmar-se que Benés virá a Roma por todo este mês. O ministro dos Estrangeiros checo-eslovaco procurará estabelecer um plano de colaboração económica com Mussolini, na Europa danubiana.—(Americana).

CHIADO

A conhecida casa Tatá & Rodrigues, Rua Garrett, 53, está a liquidar o seu enorme sortido por preços excepcionais, com descontos que vão até 60%, por motivo de obras.

Optima ocasião de obter artigos de senhora, das melhores qualidades aos melhores preços.

PELYS É O
FOTÓGRAFO
QUE EXECUTA OS RETRATOS
«HOLLYWOOD»
1-10\$00 NO
3-25\$00 • RÓCIO-57

SUM E' o limpa
metais
que vence

Edição das 5 horas

Ratona SO
MATA
RATOS

Frasco, Esc.: 8\$00 A' venda nas
farmacias e drogarias. Pedir
"fac-simile" do Boletim da Aná-
lise Oficial ao "Instituto Pas-
teur de Lisboa".

O MOMENTO POLITICO EM ESPANHA

As oposições derrotaram o governo na eleição de vogais para o Tribunal de Garantias Constitucionais

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, setembro. — O Tribunal de Garantias constitui a base do edificio juridico do Estado novo.

Adaptado do sistema alemão, onde não deu resultados praticos, este alto organismo destina-se a consubstanciar os direitos individuais, de forma que ninguém possa atentar contra eles. Eleitos o presidente e os dois vogais parlamentares, restava proceder-se à eleição dos vogais academicos e municipais.

Cada uma das provincias tem direito a eleger dois; um como efectivo, outro como suplente.

Além destes vinte e quatro, os collegios de advogados e os catedráticos universitarios têm de designar quatro.

Estas eleições oferecem interesse, como estatística do numero de vereadores com que conta cada partido.

A maioria dos «ayuntamientos» está integrada pelos vogais eleitos em 12 de abril de 1930. Outros foram nomeados depois dessa data e uma grande parte eleita nos principios do corrente ano. Entre eles figuram alguns milhares, sob a vaga designação de independentes e indefinidos, o que em politica é bem suspeito, visto que estes rotulos costumam encobrir oportunistas.

Nesta ocasião, esses senhores vão ser obrigados a definir-se e ficaremos pelo menos sabendo se são republicanos ou monarchicos.

As eleições têm um cunho de sinceridade inultrapassavel e ninguém pode arguir o governo de interferir nela coactiva ou persuasivamente. Na quarta-feira, portanto três dias antes de se efectuar o acto eleitoral, ainda os partidos da coligação ministerial não tinham designado os seus candidatos. No ministerio do Interior, onde procurámos dados acerca do numero de vogais de cada partido, por provincias, não puderam satisfazer-nos, pois não os tinham sequer pedido aos governadores civis. Aludimos ao facto por nos parecer uma prova eloquente de que os velhos processos eleitorais da monarchia estão definitivamente banidos do estilo novo. Esta inibição do governo e a falta de actividade dos partidos maioritarios pelos direitos. Em Castela-a-Velha, na quinta-feira á noite, ainda se ignorava quem eram os candidatos da conjunção republicano-socialista, apesar da sua capital ser Madrid enquanto os conservadores levavam já uns dias de propaganda.

Ao passo que os republicanos vão divididos, pois os radicais apresentam candidatos proprios, os elementos reaccionarios, desde os amigos de Maura aos catholicos de Gil Robles, vão estreitamente unidos, com candidaturas comuns e distribuidas segundo as forças dos elementos aliados.

Como o sistema eleitoral é bastante viciado, o resultado desta consulta será necessariamente aleatorio. O numero de vereadores não está em harmonia com os nucleos de população, favorecendo portanto as comarcas rurais, cuja densidade de população é escassa, ao passo que a representação

municipal é avultada. Resulta, pois, que o voto-quantidade dará o triunfo, muito embora não se alcance o resultado que se pretendia ao instaurar um sufragio em segundo grau, que representasse a opinião geral dos cidadãos. Convem ainda ter presente que os «Ayuntamientos» eleitos num momento de paixão politica e com uma grande massa de velhos caciques monarchizantes, não gozam de capacidade para uma tão delicada missão. E para isso basta ver que numa das provincias propõem D. Juan Marh, que não pode ser eleito, visto a lei determinar taxativamente que o processamento judicial é causa de incompatibilidade insanavel.

Pelos factos que expomos, não será para admirar que a maioria dos votos seja radical ou agraria, não alcançando a conjunção republicana mais de dez ou catorze lugares. Os representantes universitario e forense devem ser de tendencia conservadora, visto se resta a que domina entre o professorado velho, que continua ao serviço da Republica. Naturalmente, o Tribunal de Garantias, que pode julgar as decisões governamentais e processar os ministros por abuso de poder, em vez dum órgão sisudo e grave, dum objectividade absoluta, será um viveiro de pleitos e de comicios eleitorais.

Se assim succeder, como pensa muita gente, a Constituição de Weimar terá mimoseado a jovem Republica iberica com mais um trabalho, de que será difficil desfazer-se.

Porém, se o Tribunal se afastar das normas politicas, para se consagrar á sua função de amparador dos direitos constitucionais, é possível que se revele como um órgão normal das modernas democracias.

Os resultados eleitorais

MADRID, 4.—Embora ainda não se conheçam os resultados de muitos «ayuntamientos» que podem modificar grandemente o escrutinio das eleições realizadas ontem para a escolha dos vogais regionais do Tribunal de Garantias Constitucionais, parece que foram os elementos anti-governamentais que venceram em todas as regiões, com excepção apenas de quatro: Extremadura, Galiza, Murcia e Catalunha.

Na Andaluzia, os socialistas e radicais estão empatados até agora, devendo o desempate verificar-se definitivamente no escrutinio final.

Os radicais triunfaram em três regiões, sendo de esperar que a sua victoria se efectue a quatro regiões no final do apuramento. Os agrarios venceram em três; os socialistas em uma, até agora, sendo muito possível que no final do escrutinio alcancem a victoria em duas. A Acção Republicana de Anafia venceu em uma apenas, sendo ainda muito duvidoso que os socialistas e radicais-socialistas alcancem victoria em uma região também.

Na Andaluzia os amigos de Melquiades Alvarez conseguiram uma brilhante votação. Em muitos «ayuntamientos» venceram os partidos da região. Na Galiza e na Catalunha venceram respectivamente os elementos da Orga e da Esquerda. Em Navarra e Vascongadas venceram nitidamente os anti-governamentais, tradicionalistas e

nacionalistas. Pelas Baleares, foi eleito o antigo banqueiro Juan March, que apesar de se considerar republicano vê a sua eleição combatida por ter pendente um processo crime.

Apesar dos resultados já conhecidos serem notoriamente contrarios ao governo, considera-se que este facto não terá de momento consequências politicas.

A victoria dos agrarios e dos radicais em prejuizo dos socialistas, foi devida ao facto de a maioria dos candidatos propostos pelo governo serem socialistas.

Os agrarios e os tradicionalistas, unidos aos amigos de Melquiades Alvarez, que representam os sentimentos catholicos do país, foram quem maior votação alcançou até agora. Seguem-se-lhe os radicais, que podem considerar-se direitistas, se compararmos o seu programa com o esquerdismo do governo. A victoria dos socialistas na Extremadura e na Andaluzia é pobrisima, comparada com a que alcançaram na eleição das Constituintes. Os radicais-socialistas sofreram uma grande baixa, apesar de serem o segundo partido governamental. A sua victoria nas Asturias ainda é muito problematica.—(United Press).

Um ciclone assolou

a costa americana do Atlantico

PALM BEACH, (Florida), 4.—A's 23 e 15 de ontem, toda a costa, desde Miami a Melbourne, foi assolada por um violento furacão que passou sobre Palm Beach a uma velocidade de 75 quilometros á hora, causando grandes prejuizos.

Em Nassau e Harbour Island chegou a alcançar a velocidade de 125 quilometros á hora. Em Harbour os prejuizos nos edificios publicos e particulares e igrejas foram importantes. Algumas casas mais modestas ficaram arrazadas e outras de pequena solidez foram arrancadas e atiradas a grandes distancias. Os molhes sofreram grandes prejuizos, em consequencia da violencia das aguas que cresceram enormemente.

Até agora não ha noticia de ter havido victimas, mas ficaram varias pessoas feridas.—(United Press).

O furacão que devastou Cuba

causou 100 mortos

HAVANA, 4.—Recela-se que o numero de victimas causadas pelo furacão que ha dias assolou toda a ilha de Cuba passe de cem. O presidente Cespedes partiu hoje para a provincia de Matanzas, a fim de visitar toda a zona mais flagelada pelo fenomeno. O governo nomeou uma comissão de socorros dirigida por três ministros e aprovou um crédito de meio milhão de pesetas destinado a socorrer as victimas do sinistro e a reparar os estragos causados.—(United Press).

O Congresso das «Trade Unions»

defende a democracia

LONDRES, 4.—No Congresso anual das «Trade Unions», que se inaugurou esta manhã, em Brighton, estavam presentes 564 delegados representando 208 «unions». No discurso de inauguração, o presidente sublinhou o perigo do fascismo e defendeu os principios democraticos, que considera como a base de todos os governos fortes.—(Havas).

A Volta a Portugal

A caminho da Galiza

(Continuação da 5.ª página)

o empedrado das ruas que lhes dificulta a marcha.

Para evitar esse obstaculo, os ciclistas subiram uara os passeios.

Eugenio Martins caiu e saltou-lhe um tubo. Podia ser desgraça pior. Mas o bravo homem do Campo de Ourique, cheio de energia, não tardou a juntar-se ao pelotão onde já se encontrava Contente.

Para afastar o poyo que fazia alas estreitas e extensas, constituindo perigo para os corredores, foi necessario que Domingos Ribeiro soubesse utilizar a sua maquina, lançando o pé-nico entre a assistência. Mas foi a unica forma dos corredores passarem incansavelmente.

A's 13 e 45 voltava João Gomes a caminhar na frente do pelotão, de quando em quando «puxado» por Joaquim Kosmaninho.

O pelotão é um todo de 22 homens, ás 13 e 50. Falta só Diamantino Cordeiro, que nunca mais appareceu desde a saída da cidade do Porto. Contudo, se o pelotão continua com a mesma velocidade é muito possível que dum momento para o outro o vejamos surgir novamente.

Vassalo tem as honras, agora, de comandante. E o pelotão jamais consegue desmembrar-se.

Castelão Romão também tem o direito de comandar. Ele assim o entende porque se coloca á cabeça, seguido de Dias.

A's 14 e 15, depois de termos atravessado a ponte do Cavado, estamos em Espozende.

Esta região é bonita, encanta a vista e agrada-nos desde o primeiro momento.

A passagem em Espozende

Espozende é uma terra com o seu quê de encanto. O povo é bom e simples e as saudações aos corredores são sinceras.

A passagem em Espozende é feita pela seguinte ordem: 1.º, Domingos Dias; 2.º, Cesar Luiz; 3.º, Ezequiel; 4.º, Vassalo. E depois, um grupo de 18 corredores, com Alves Barbosa como chefe. O esforço do figueirense merece relevo, porque ele não pode sentar-se no selim. A tirada de hoje é dolorosa para Alves Barbosa, simpático corredor, mantido na prova pelo seu grande entusiasmo.

Outra oscillação do lote da frente: Valentim, Domingos Dias, Ezequiel Lino e José Marquês. E' por esta ordem que é feita a passagem em Marinhãs, ás 14 e 22. Segundos depois, o corredor do Rio de Janeiro, que é natural desta região, passa em S. Bartolomeu do Mar, vitoriosamente festejado, e seguido por 21 companheiros.

Depois de Belinho, passou o pelotão em Castelo de Neiva, ás 14 e 27, com Vassalo, Santos Duarte, Ezequiel e Trindade, no grupo da frente.

Encontramo-nos a setenta quilometros da fronteira.

Diário de Lisboa

publicará, em 2.ª EDIÇÃO, a continuação da reportagem dos seus enviados especiais á Volta a Portugal, com a chegada dos corredores a Vigo.

AVENIDA

Um grande éxito

com
Beatriz Costa e Nascimento Fernandes

A Estrela do Avenida

— Hilarianti: s'uma comedia-farsa de gargalhadas, para familias —

Preços Populares

Camarotes, 20\$00, 30\$00 e 40\$00
Cadeiras, 6\$00, 9\$00 e 12\$00
Superior, 4\$00 — Galeria, 2\$50

Quas sessões, ás 8,45 e 10,45 h.